Créditos:

Título da obra: “Homenagem a Pablo Neruda” Autor: Alfred Asís Ilustrações, fotografias, design,

diagramação e edição: Alfred Asís.

Este livro é um percurso de vida, rumo a um horizonte sem fim, uma viagem feita de palavras, imagens e emoções.
Cada página é uma janela aberta para a alma de Neruda, para a sua natureza profunda, para as suas vozes escondidas em montanhas, mares e glaciares.
Alfred Asís Isla Negra

Chile

Encontro com Pablo Neruda

Esta é uma homenagem realizada por Alfred Asís.

Obras que, além de fazerem parte de um livro,

13 são musicalizadas e cantadas

pelo cantor e compositor Eric Cobas de Cuba.

Edição, publicação Alfred Asís

Advertência:

Todas as partes deste livro,
incluindo o design da capa,
podem ser reproduzidas, armazenadas
ou transmitidas por meio eletrônico, químico,
mecânico, óptico, de gravação ou fotocópia,
com a permissão do autor,
respeitando o conteúdo e toda a sua estrutura.
Livre para imprimir.
Se isto gerar algum recurso financeiro,
pede-se que o mesmo seja utilizado na Literatura
e Cultura para o desenvolvimento dos alunos
dos povos do mundo.

Isla Negra, maio 2025

poeta@alfredasis.cl
www.alfredasis.cl

Prólogo de “Homenagem a Pablo Neruda”

DE POETA PARA POETA

Por: Fidel Alcántara Lévano

Como uma mostra de admiração e reconhecimento sublime a um representante ilimitado do verso, pela sua criatividade sem barreiras com a qual criou um universo nerudiano impossível de imitar. Na obra “Encontro com Pablo Neruda” de Alfred Asís, um poeta sem tempo nem idade, com a força cósmica de sua essência e o sopro divino de suas entranhas inovadoras, eleva seu canto em homenagem de irmão e mostra ao mundo um ramalhete de composições, com a euforia própria e natural de perenizar suas inspirações dedicadas a quem sintetiza uma dimensão poética inatingível na humanidade: Pablo Neruda. Alfred, por ser possuidor de um venero inesgotável de versificações, ao ser em si um poema à eternidade. Com a humildade dos grandes das letras deste planeta do qual somos inquilinos fugazes. Que, sem um traço de egolatria, confere a categoria a quem verdadeiramente a merece e o eleva às estrelas em razão de sua inegável essência de poeta sem fim. É por isso que lança sua voz multicolorida aos quatro ventos e emana de sua encantadora lira toda a sua euforia espiritual e se torna poesia, como querendo tornar o legado de Pablo Neruda mais universal do que nunca e encher com sua música todo o orbe circundante e além do que os olhos normalmente veem e os ouvidos não escutam pela vaidade de quem não tem imaginação. Por tal motivo, Alfred, num arranque de impetuosidade lírica, faz ouvir a sua trova indetível que conhece o eco da nostalgia e do aplauso multitudinário para emanar todo um caudal inesgotável de sentimentos inesquecíveis e vai tecendo as estrofes, até formar um tapete interminável de beleza e colorido que enche a alma de regozijo celestial. É que tanto a oferta de Pablo quanto a de Alfred são o genuíno alimento

sem igual das almas livres que buscam sua realização infinita em prol da felicidade. Ao prodigá-las no claro horizonte dos seres que anseiam pelo limiar de grandiosidades. Constituem-se em verdadeiros faróis que guiam os efêmeros batimentos do ser, em direção às metas, sonhos e desafios, como uma mostra da vivência sobre a face da terra. Cujas pegadas indeléveis serão crisóis de bondades na noite de quimeras, motivando inquietações acerca da transmissão da magia da palavra; mas sempre a contribuição de ambos os poetas continuará sendo um marco para a posteridade por ser a expressão de verdadeiros vates em elevados patamares de excelência. Mais através dos séculos, continuarão sendo a tocha inextinguível que guiará os passos calorosos de todos aqueles que a tomam como forma de vida para cristalizar seus mais caros anseios em prol de alcançar o limiar da excelência no curto passeio terrenal. Alfred está consciente de que o melhor legado que pode deixar aos outros é através de seus poemas que nascem de seu ser como o sorriso matinal de cada manhã. Fala, pensa, sente em poesia sem cessar, constantemente, por ser sua missão terrenal dar afeto e paz junto ao encantamento do verbo e, através de sua musicalidade e harmonia, vislumbrar um novo rumo no qual a qualidade de vida e o bem-estar geral marquem a diferença entre o ontem e o hoje e cuja brisa seja sentida no rosto como o abraço do reencontro ou o beijo do adeus. É um verdadeiro concerto que procura abrir a valorização em sua máxima expressão, a fim de socializar no orbe planetário uma poesia que não tem tempo que a esqueça nem barreira que a detenha por ter nascido para nunca morrer.

Este é o prólogo do livro de poemas de Alfred Asís Ferrando, intitulado "Encontro com Pablo Neruda", que é uma homenagem a Pablo Neruda. Este livro, além disso, foi em parte musicalizado e cantado pelo cantor e

compositor cubano Eric Cobas. Aqui se resumem os pontos-chave do prólogo, escrito por Fidel Alcántara Lévano:

Admiração e reconhecimento:

- O livro é uma mostra de profunda admiração por Pablo Neruda, um poeta considerado insuperável.
- Alfred Asís, descrito como um "poeta sem tempo nem idade", eleva seu canto em homenagem a Neruda.

A obra de Alfred Asís:

- "Encontro com Pablo Neruda" é um conjunto de composições que buscam perpetuar a inspiração que Neruda representa.
- Destaca-se a humildade ao reconhecer a grandeza de Neruda.
- A poesia é descrita como um "venero inesgotável de versificações".

O legado de Neruda:

- O prólogo ressalta a universalidade do legado de Pablo Neruda, que transcende barreiras e chega ao mais profundo da alma.
- A obra de ambos os poetas é apresentada como um "genuíno alimento sem igual das almas livres".

A poesia como guia:

- Tanto a obra de Neruda quanto a de Alfred Asís são vistas como "faróis que guiam os efêmeros batimentos do ser".
- Enfatiza-se a importância da poesia como uma forma de vida e um meio para alcançar a excelência.

A mensagem de Alfred Asís:

- Alfred Asís busca transmitir afeto, paz e encanto através de sua poesia.

Seu objetivo é promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral.

Deseja que sua poesia perdure para sempre.

Em resumo, o prólogo apresenta o livro como uma sentida homenagem a Pablo Neruda, ressaltando a grandeza de sua obra e a admiração que inspira em outros poetas como Alfred Asís.

****

Homenagem ao grande poeta Pablo Neruda

De Alfred Asis

Por José Hilton Rosa – Brasil

Alfred Asis escreve com todo conhecimento e admiração que tem pelo personagem homenageado Pablo Neruda.

Um livro autêntico. Clareza dos costumes intelectuais de seu conterrâneo, em Isla Negra no Chile.

É um livro de conteúdo autêntico que oferece ao leitor, conhecer e admirar Pablo Neruda.

Poemas em homenagem a Neruda

De cunho poético Alfred Asis escreve sobre a natureza, as árvores. Como se elas falassem com nós humanos, aquilo que Pablo apreciava, admirava.

Descreve um Pablo que vive próximo da terra, dia e noite. Enaltece – o como se fosse um poema. Faz evocação das paisagens que marcaram a vida e também a obra de Neruda.

O escritor Alfred Asis transmite para os leitores quem foi o poeta maior Pablo Neruda. Com seu processo criativo escreveu com clareza legados deixados pelo escritor chileno Neruda. Como recebeu o prêmio Nobel

de literatura, com a simpatia de um ser humano que fez de seus poemas o alimento filosófico para o mundo.

Alfred Asis fez poemas dedicados a Pablo. Contou em versos com melodias próprias. Um célebre artista.

Com transparência Alfred narra os passos cotidianos de Pablo. Sinalizando onde deixou suas pegadas. Suas pisadas. Com entusiasmo poético ele incorpora a confiança da escrita sobre qualquer papel.

Em caminhante o poeta Alfred deixa marcado na terra o incansável. Lutador de esperanças pela leveza da vida que leva. Caminhar calçados ou desnudos os pés, seus passos suavizam as dores cansadas pelas pedras deste caminho.

Eleva ao céu, sem olhar como nasce cada verso, cada livro e sua vestimenta sob a lua. Num cenário de trovoadas, recusou a morrer.

A imagem de uma flor, viçosa e linda. Alfred fez ligação da beleza dessa flor com a alma de Pablo.

Com versos sutis escreveu a rotina de Pablo. Ir para o colégio nos intemperes da natureza. Com chuva, molhando o corpo, mas não deixando de aprender os ensinamentos fornecidos pela escola e professores.

O rio era uma das fontes de brincadeiras que a criança Pablo exercitava, jogando pedras escutando o som na superfície da água. Com olhos de um aventureiro menino.

Alfred Asis escreve: Pablo escrevendo para o sul. Retrata a magia em cada localização em que percorre e admira.

A visão de Pablo é transformada em poema nas mãos de Alfred. Escreve no leito de sua morada. Isla Negra.

Com segurança e lentidão de seus passos chegou onde o verde e as plantas originárias do terreno, recebem

Pablo com seus passos certeiros. descreve em versos todas as passagens.

O quarto que repousou, acolheu Pablo em sua chegada. Foi descrito por Alfred com um acróstico, PABLO NERUDA.

Neste pico de terreno, hoje parque, tive a honra de receber das mãos de Alfred Asis uma premiação com simbolismo de valorização dos escritores que vivem e viveram momentos carregados de culturas e boas vindas à terra de Neruda.

O autor que homenageia Pablo faz menção à mulher. Simpatia que transcende os olhares de Pablo Neruda.

A imagem de Pablo num barco apreciando suas aventuras de curtir a água do rio. Alfred usa sua sensibilidade poética para descrevê-la.

Faz um poema que penetra nos olhos, a ação de um vulcão no cume da terra onde a água do mar seve de espelho aos olhos de Pablo.

Em versos românticos o escritor, Alfred descreve as emoções de um encontro de caminhantes transeuntes, viajantes no portal que simboliza a casa de Pablo.

Fala de Isla Negra como um aconchego para os amantes do amor, do abraço, do namoro, dentro da rotina que viveu Pablo Neruda com sua amada esposa.

Com habilidade suprema, descreve em prosa as viagens de Pablo. Países que conhecera no apogeu de sua querência de vida.

Registra para os leitores deste livro, cenas da vida familiar de Pablo. Como sua família se comportava no cotidiano. Os sentimentos que levavam às lágrimas. Seu apego com os lugares onde passou e morou. Cita o “Pablo pai” uma faceta paterna de sua filha Malva Marina Trinidad Reyes, que faleceu precocemente. Uma paternidade imaginária.

O que escreveu Pablo e as conexões com sua vida:
O vislumbre com a terra Mapuche;
O despertar com a natureza;
Como nasceu sua poesia;
A presença de Neruda na rua Maruri;
A acácia, árvore que serviu de testemunha à obra de Neruda;
Conexão com o mar;
O legado de Neruda;
Sua ligação com os amigos em Isla Negra.
Depois de Mais e Mais Neruda após viagens pela Argentina e vários outros países.

Numa viagem ainda pequenino conheceu fronteiras. Terras Mapuches, região de Araucários. Recolhe sementes de árvores. Começa então a guardar em letras e mais letras descrevendo o cenário percorrido. Alfred descreve a chegada de Pablo a Santiago voltando do exilio. EL NERUDA DE LA CALLE MARURI. Relembrando lugares onde nasceu. A rua MARURI guarda a história de Pablo Neruda,
onde nasceu e passou sua infância.
Em "te vejo Pablo" Alfred descreve o gosto pelo mar, as praias.
Pablo de sua infância, surgiu o TREM. Conheceu a máquina trem a força do ferro. Entre árvores e florestas.
Em "Começo da flor" anuncio de primavera, as cores da alma. Alfred escreve o germinar e crescer nos corações.
Uma reflexão de ser poeta.
"Você ficou" _ cita um Pablo que seguiu caminho, nomeando seu destino da terra até o céu. Se coloca no lugar de Pablo.
Pablo _ geme a gente;
Pablo _ se aproxima do afluente;
Pablo _ atravessa cordilheiras;
Pablo _ respira liberdade;

Um Pablo real, poeta Romântico, com muito amigos.
“Pablo e Romeu Murga” _ Alfred escreve a proximidade e envolvimento com Romeu Murga no mundo da arte de escrever.

“Mãe, não me viste caminhar” _ incorpora o espírito de Pablo e fala do seu sentimento Materno.
Sua mãe a companhia absoluta. Unidos em todos os momentos.
“Pablo, tuas obras e lugares” _ O autor deste livro destaca os caminhos sinuosos seguidos. Suas obras emprenhadas de eventos climáticos. Tudo isso foi tema, incentivo para o grande poeta Neruda.

Alfred Asis descreve em versos reuniões com amigos em Isla Negra regadas com vinhos.

“Teus olhos, Pablo descobrindo” _ mostra com imagem a trilha Pisada por Pablo além do uso do Lápis, além dos sentimentos.

Responde em versos perguntas sobre Pablo. Basta olhar as estrelas e a lua para encontrar respostas a tantas perguntas.

“Isla Negra” _ aqui Pablo encontrou uma fábrica de lágrimas e sensações. Uma casa que reside até hoje lembranças e saudades. Como impressões na alma.

O legado de Pablo Neruda, duradouro, reafirma pegadas férteis. Um lugar espiritual.

Alfred Asis sintetiza assim:

Pablo em Isla Negra, é uma fábrica de lágrimas e sensações. Um poema que celebra a experiência de visitar e sentir a presença duradoura de Pablo Neruda. Neste lugar, destacando a conexão emocional que se estabelece entre o poeta e seus admiradores. O portal por onde enxergamos mar, luz e motivos para fazer poemas.

A essência de Neruda foi registrada e extraída da sensibilidade e dedicação do autor ao estudo desse ganhador do Nobel de literatura.

Conhecido pelos seus poemas e atuação política, socialista de Pablo Neruda. Assumindo o cargo de embaixador.

Alfred Asis oferece essa preciosa homenagem ao grande parceiro, vizinho próximo, poeta Pablo Neruda.

José Hilton Rosa

"Do tesouro de Alfred Asís"

"Quanto mais custar, mais eu lutarei.
Todo triunfo é à custa de suor, dor e lágrimas.
Todo fracasso é à custa de não fazer nada."
***
Somente os grandes de espírito sentem, veem
e fazem as coisas a partir do coração,
e não por obrigação nem por influências alheias
à sua vontade.
***
Sozinho, você não tem tempo,
quando a morte te alcança...
***
As penumbras de Isla Negra, abrem os sentidos,
com força avassaladora.
Depois cai a noite, que permite ver as letras,
entre as estrelas e arvoredos; germinando,
nutrindo-se, gerando-se.
***
O pintor transforma em poesia o manifesto do céu,
as cores se revolvem em sua mente e, em seguida,
ele as ordena com o pincel, que, traço a traço,
vai formando a criação em sua tela.
O poeta pinta em letras o manifesto de sua mente e,
a partir da alma,
origina a criação do poema.
***
Isla Negra é feita de universo e mar,
das neblinas e do caudal.
Primam os ocassos furiosos, os matizes rosas
e os vermelhos fortes.
Delicada é a paz, o silêncio e a majestosidade
entre o nada e o total.
Isla Negra é um cenário universal, de todas as almas,
do mundo inteiro, é de todos por igual.

Isla Negra, casa e jardim de Pablo Neruda,
junto ao céu e aos mantos de neblina.
No mar tempestuoso de inverno;
peixes, sereias e mascarões de proa de navios piratas.
Na terra e à beira-mar; rochas negras,
areias e pedras.
No ar, sons entre o silêncio e a palavra poética.
***
Vou beber todo o sol de Isla Negra e,
de sobremesa, a lua me espera contigo.

Quando as vozes vagueiam em silêncio,
e no ar se respira a paz de um momento,
ganhamos um espaço na terra,
no firmamento e neste lugar, Isla Negra,
casa de paz e amor intenso.
***

Pablo, vislumbraste mais da terra, mais da dor,
mais da paixão e mais da dor.
Letra a letra corrigiste as pradarias, iluminaste donzelas
e a lua correu o pano para que visses as estrelas.
Estive perto dos teus rumos,
pisei muitas das tuas pegadas; em Rapa Nui te senti,
em Machu Picchu junto ao céu andino entre nuvens
e ancestrais te percebi.
Hoje, já estou ao teu lado, em Isla Negra me quedei;
só tenho que levantar a vista e te vejo em teu jardim
noite e dia; no dia entre a multidão que te vem ver
e à noite entre as sombras que te acompanham
e, como tu, me quedei pelo resto da minha vida.
***

Poemas em homenagem a Neruda:

Pablo.

As Araucárias te viram passar,
inclinaram seus ramos,
te deram sombra
e te mostraram o fruto
generoso do pinhão.
Sob a árvore,
o tapete da terra Araucana.
Foste à noite,
sentiste-a. Foste
durante o dia,
estava próxima.

***

Este poema de Alfred Asís, intitulado simplesmente "PABLO", é o primeiro de uma série dedicada a Pablo Neruda. Através de imagens simples e evocativas, o poeta nos transporta à paisagem sulista do Chile, onde Neruda encontrou inspiração e conexão com a natureza.

As Araucárias como testemunhas:
O poema começa com a imagem das araucárias, árvores emblemáticas do sul do Chile, que "viram Neruda passar".
As araucárias não são simples árvores, mas sim testemunhas da presença do poeta, que inclinam seus ramos em sinal de respeito e admiração.
Elas lhe oferecem sombra e seu fruto, o pinhão.

A conexão com a terra Araucana:
O "tapete da terra Araucana" representa a profunda conexão de Neruda com a terra e a cultura mapuche.

O poeta experimenta essa conexão tanto de noite
quanto de dia, sentindo a proximidade da terra.

A simplicidade da imagem:
O poema se caracteriza por sua simplicidade e clareza,
utilizando uma linguagem direta e evocativa.
As imagens são poderosas e transmitem
uma sensação de paz e harmonia com a natureza.

A homenagem a Neruda:
Através dessas imagens, Alfred Asís presta homenagem
à figura de Pablo Neruda, destacando sua conexão
com a natureza e seu enraizamento na terra chilena.
O poema nos transporta às paisagens que inspiraram
Neruda, permitindo-nos sentir sua presença
e seu legado.

Em resumo, "PABLO" é um poema
que celebra a figura de Neruda através da evocação
das paisagens sulistas que marcaram sua vida
e sua obra.
****

Poeta.

Nomeaste, a partir das letras,
o reflexo do céu, a terra inquieta,
as fragilidades humanas.
Seguiste os rastros do caudal afluente
de todas aquelas que inundaram a tua mente.
Semeaste e germinaram,
houve mais quem colheu.
Hoje são os que te amam.
Desde o mar azul e o céu celeste,
desde o rancho à cidade,
desde o campo agreste.
***

Este segundo poema, intitulado "POETA",
continua a homenagem a Pablo Neruda,
centrando-se em sua figura como criador
e no impacto de sua obra.

A amplitude de sua obra:
O poema destaca a capacidade de Neruda
de nomear e dar voz a diversos aspectos da realidade:
"o reflexo do céu, a terra inquieta,
as fragilidades humanas".
Sublinha-se a profundidade e a universalidade
de sua poesia, que abrange desde a natureza
até as emoções humanas.

A inspiração e a criação:
"Seguiste os rastros do caudal afluente de todas
aquelas que inundaram a tua mente"
faz referência à fonte inesgotável de inspiração
que Neruda possuía.

A imagem da semeadura e da colheita
simboliza o processo criativo
do poeta e o fruto de seu trabalho.

O legado e o amor:
O poema ressalta o amor e a admiração
que Neruda desperta em seus leitores,
que o amam "Desde o mar azul e o céu celeste,
Desde o rancho à cidade, desde o campo agreste".
Isso reflete a transversalidade e a perenidade
de sua obra, que chega a pessoas
de diferentes origens e lugares.

A figura do poeta:
Enfatiza-se a figura de Neruda como um poeta
que transcendeu as fronteiras
e que deixou um legado indelével.
A poesia de Neruda é descrita como algo
que germinou e que deu muito fruto.

Em resumo, "POETA" é uma homenagem à capacidade
de Neruda de capturar a essência da vida e da natureza
através de sua poesia,
e ao impacto duradouro de sua obra no mundo.
****

Nobel.

Imaginaste?
Chegar ao cume
da outra montanha
de humano e estirpe,
daquela que te chama
entre causas irmãs,
multidões que proclamam
o valor do sentimento
que carregam por dentro.
Que buscariam teus passos,
poetas e caminhantes se assombrariam,
as belas e os pássaros cantores.
Projeções de palavras emitidas ao vivo,
semeadas em papel
com tintas indeléveis
para serem fruto maduro
alimentando teu povo.
***

Poema "NOBEL" de Alfred Asís,
dedicado a Pablo Neruda:
É uma reflexão poética e uma homenagem a Pablo Neruda no contexto da sua recepção deste prêmio transcendental. Asís se dirige diretamente a Neruda, explorando a magnitude do reconhecimento e o seu impacto duradouro.

A Pergunta Inicial e a Magnitude da Conquista:
O poema começa com uma pergunta retórica: **"Imaginaste?"** Esta interpelação direta a Neruda estabelece um tom íntimo e reflexivo.
Asís questiona se Neruda alguma vez concebeu a ideia de **"chegar à cúspide / da outra montanha de humano e estirpe"**. A **"cúspide"** e a **"outra montanha"** são metáforas poderosas
que representam o auge do reconhecimento mundial,

o Prêmio Nobel. Não é uma montanha física,
mas uma conquista de **“humano e estirpe”**,
sugerindo um pico alcançado tanto
pela sua condição humana quanto pela transcendência
do seu legado, a sua linhagem poética.

O Chamado das Causas
e o Reconhecimento Popular:
Esta **“montanha”** ou reconhecimento
é algo que **“te chama / entre causas irmãs”**.
Isso pode ser interpretado como o Nobel sendo uma
consequência natural ou um chamado que surge
das profundas convicções e lutas de Neruda
(as suas **“causas irmãs”**, tanto poéticas quanto
sociais). São as **“multidões que proclamam / o valor do sentimento que levam por dentro”** que,
em essência, validam este reconhecimento.
Asís sublinha que o prêmio é um eco
do profundo impacto emocional que a poesia de Neruda
teve nas pessoas, como ela se conectou
com o sentimento popular.

Transcendência e Legado Indelével:
O poema projeta o futuro impacto de Neruda: }
“Que buscariam teus passos”. As suas **“pegadas”**
simbolizam a sua obra, o seu percurso vital e poético,
que serviria de guia e inspiração.
“poetas e caminhantes se assombrariam / as belas e os pássaros cantores.” A admiração por Neruda não
se limitaria a conhecedores ou seguidores,
mas se estenderia à beleza em todas as suas formas
(**“as belas”**) e até à natureza (**“os pássaros cantores”**), sugerindo uma universalidade
e uma profunda integração da sua obra
na tessitura do mundo.
O **“assombro”** denota a profunda admiração
e o impacto que a sua obra continuaria a gerar.

A Palavra como Nutrição Perene:

As **“Projeções de palavras / emitidas ao vivo, semeadas em papel / com tintas indeléveis”** descrevem a natureza da poesia de Neruda: autêntica (**“emitidas ao vivo”**), duradoura (**“semeadas em papel com tintas indeléveis”**).
O propósito desta semeadura é **“ser fruto maduro alimentando o teu povo”**.
Esta é uma metáfora central do poema.
A poesia de Neruda não é apenas arte,
mas sustento espiritual, alimento para
“o seu povo” (a humanidade).
As suas palavras nutrem, consolam, inspiram
e enriquecem a vida daqueles que as leem.

Em resumo:

O poema "NOBEL" de Alfred Asís é uma homenagem
que contempla o cume alcançado por Pablo Neruda
com o Nobel, não apenas como um prêmio,
mas como a cristalização do profundo vínculo
emocional entre o poeta e as "multidões".
Asís destaca a admiração universal
que Neruda inspiraria e, fundamentalmente,
a natureza transcendente e nutritiva
da sua palavra poética, semeada com "tintas indeléveis"
para se tornar "fruto maduro" que alimenta a alma
do povo. É uma visão do Nobel como um
reconhecimento da capacidade de Neruda
de tocar o sentimento humano
e deixar um legado imperecível.
****

Caminhante.

Pezinhos tão pequenos
iniciaram teu caminho,
enlameados e frios,
quentinhos e sombrios.
Cansados, arrastados,
firmes, batendo os calcanhares,
marcaste caminho na floresta,
no mundo quase inteiro.
De pés descalços na areia,
nas tábuas e nas pedras,
na água e na terra,
caminhante à espera.
Depois calçaste as botas,
o sapato de verniz.
Pisaste tapetes que já não estavam rotos!
Eram vermelhos de veludo.
Algodões no chão suavizaram teu caminhar,
teu prazer inteiro.

***

Este poema, intitulado "CAMINHANTE",
nos leva a um percurso pela trajetória vital de Pablo Neruda, centrando a atenção em seus passos,
tanto literais quanto metafóricos.

Os primeiros passos:
O poema inicia com a imagem dos "pezinhos pequenos" de Neruda, simbolizando seus humildes inícios.
Descreve-se o caminho inicial como "enlameado e frio",
mas também "quentinho e sombrio",
o que sugere as dificuldades e as sombras,
mas também o calor do lar e a introspecção.
Faz-se referência aos passos "cansados, arrastados",
mas também "firmes, batendo os calcanhares",
o que reflete a tenacidade do poeta.

O caminho do poeta:
"Marcaste caminho na floresta, no mundo quase inteiro"
ressalta a influência global de Neruda
e sua capacidade de abrir sendas na literatura.
"De pés descalços na areia, nas tábuas e nas pedras,
na água e na terra, caminhante à espera.
" Mostra-nos a conexão de Neruda
com os elementos da natureza,
e como esta o inspirou.
A ascensão e o reconhecimento:
A imagem de "calçar as botas" e o "sapato de verniz"
simboliza a ascensão social
e o reconhecimento do poeta.
"Pisaste tapetes que já não estavam rotos!
Eram vermelhos de veludo"
representa o luxo e a fama que Neruda alcançou.
"Algodões no chão suavizaram teu caminhar,
teu prazer inteiro."
Mostra-nos o conforto e o desfrute
das conquistas obtidas.

A metáfora do caminho:
O poema utiliza a metáfora do caminho
para representar a vida de Neruda,
desde seus humildes inícios
até seu reconhecimento mundial.
Destaca-se a importância de cada passo,
desde os primeiros e difíceis até os mais gloriosos.

A humanidade de Neruda:
Apesar da fama e do reconhecimento,
o poema não perde de vista a humanidade de Neruda,
recordando suas origens e sua conexão com a terra.
Em resumo, "CAMINHANTE" é um poema
que nos convida a refletir sobre a trajetória vital
de Pablo Neruda, destacando sua tenacidade,
sua conexão com a terra e seu legado literário.
****

Ao Céu.

Elevaste teu olhar,
encontraste-te com o nada,
depois vieram as estrelas,
os cometas e as tríades.
Semearam teus olhos, teu olhar.
Nasceram versos e compassos,
armaram livros e vestes.
Depois veio a lua,
iluminou-te de prata,
cobriu teu cenário,
diamantou tua esperança.
O trovão fez-se sentir,
abriste os olhos profundos,
ficaste iracundo,
não quiseste morrer.
***

Este poema, intitulado "AO CÉU",
nos leva a uma dimensão cósmica
da obra de Pablo Neruda, explorando sua conexão
com o universo e sua luta contra a mortalidade.

O olhar para o infinito:
O poema começa com a imagem de Neruda
elevando seu olhar para o céu,
encontrando-se inicialmente com o "nada".
Este "nada" pode ser interpretado como a imensidão
do universo e a sensação de pequenez diante
de sua vastidão.

O despertar cósmico:
Depois, o céu se enche de "estrelas,
cometas e tríades", símbolos da beleza
e do mistério do cosmos.
"Semearam teus olhos, teu olhar"
sugere que essas imagens celestiais inspiraram
a criatividade de Neruda,

dando origem aos seus "versos e compassos".
"Nasceram versos e compassos,
armaram livros e vestes" representa
a obra literária de Neruda,
como se esta fosse criada pelo próprio universo.

A luz e a esperança:
A chegada da lua, que "iluminou de prata"
e "cobriu teu cenário", simboliza a luz
da inspiração e a esperança.
"Diamantou tua esperança" mostra-nos como
a lua deu brilho à esperança de Neruda.

A luta contra a mortalidade:
A irrupção do "trovão"
representa o confronto com a mortalidade.
“Abriste os olhos profundos, ficaste iracundo,
não quiseste morrer"
mostra a resistência de Neruda
diante da morte e seu desejo
de transcender através de sua obra.

A conexão com o universo:
O poema estabelece uma conexão
entre a obra de Neruda e o universo,
sugerindo que sua poesia é uma expressão
da vastidão e do mistério do cosmos.
O poema leva à reflexão sobre a vida,
a morte e a transcendência.

Em resumo, "AO CÉU" é um poema
que explora a dimensão cósmica da poesia de Neruda,
destacando sua capacidade de encontrar inspiração
no universo e sua luta contra a mortalidade.
****

A flor na alma de Pablo.

Como Rosas de seda,
como Violetas azuis,
o altivo Chagual,
as letras comuns nasceram sem igual.
Flor e aroma de Eucaliptos,
resina do pinho,
fragrância do louro,
sagrado do Canelo.
Uma a uma, a flor se te apresentou,
foi semeando tua alma
da alegria à dor, mais,
espalhou-se tua calma
quando o beija-flor se alimentou,
foi elixir e doçura num dia de sol,
o passarinho, esvoaçando,
te semeou o amor.

***

Este poema, intitulado "A FLOR NA ALMA DE PABLO", explora a conexão de Pablo Neruda com a natureza, utilizando a metáfora das flores para representar a inspiração e as emoções que floresceram em sua alma.

A diversidade de flores:
O poema enumera uma variedade de flores, desde as delicadas "Rosas de seda" e "Violetas azuis" até o autóctone "altivo Chagual" e as "letras comuns" que se transformam em algo "sem igual".
Também são mencionadas árvores como o "Eucalipto", o "Pinheiro" e o "Canelo", cujas fragrâncias e resinas simbolizam a riqueza sensorial da natureza.

A natureza como fonte de inspiração:
"Uma a uma, a flor se te apresentou, foi semeando tua alma" sugere que a natureza

foi uma fonte constante de inspiração para Neruda,
nutrindo sua alma com uma variedade de emoções.
"Da alegria à dor, mais, espalhou-se tua calma"
mostra como a natureza influencia
os estados de ânimo do poeta.

O beija-flor como símbolo de amor:
A imagem do beija-flor que se alimenta
do néctar das flores representa
o amor e a doçura que Neruda encontrou na natureza.
"Foi elixir e doçura em um dia de sol,
o passarinho, esvoaçando, te semeou o amor."
A natureza na alma de Neruda:
O poema sugere que a natureza
não só inspirou Neruda, mas também se tornou
parte integrante de sua alma.
As flores e os aromas da natureza floresceram em seu
interior, dando origem à sua poesia.

Em resumo, "A FLOR NA ALMA DE PABLO"
é um poema que celebra a profunda
conexão de Neruda com a natureza,
destacando como a beleza e a diversidade
do mundo natural nutriram sua alma
e inspiraram sua obra.
****

Pablo, a chuva do sul.

Pablo.
A chuva do sul úmido
te molhava em trânsito para o colégio.
A chuva te choveu no peito
e nas costas,
no teu chapéu de aba larga
e no bastão da madrugada,
em serras verdes de esperanças
e árvores anunciando
a tua chegada.

***

Este poema, intitulado "Pablo, a chuva do sul",
evoca a imagem de um jovem Pablo Neruda
enfrentando a chuva em seu caminho para a escola,
conectando-o com a paisagem
e a atmosfera do sul do Chile.

A chuva como elemento onipresente:
O poema destaca a presença constante da chuva
na vida de Neruda, especialmente durante sua infância
e juventude no sul do Chile.
A repetição da frase "A chuva te choveu"
enfatiza a intensidade e a persistência
deste elemento natural.

A conexão com a paisagem sulista:
A chuva se torna um símbolo da paisagem sulista,
úmida e verde, que influenciou profundamente
a obra de Neruda.
"em serras verdes de esperanças e árvores
anunciando a tua chegada."
nos mostra a presença da natureza,
e como esta marcava a vida de Neruda.

A imagem do jovem Neruda:
O poema nos transporta à infância de Neruda,
imaginando-o caminhando sob a chuva
com seu "chapéu de aba larga" e seu "bastão".
Esta imagem evoca a simplicidade
e a humildade de seus inícios.

A chuva como símbolo de inspiração:
A chuva, que poderia ser vista como um obstáculo,
se torna um símbolo de inspiração
para o jovem Neruda.
"A chuva do sul úmido te molhava em trânsito
para o colégio." nos mostra como até nas atividades
mais cotidianas, a chuva estava presente.

Em resumo, "Pablo, a chuva do sul"
é um poema que captura a essência
da paisagem sulista e sua influência
na vida e na obra de Pablo Neruda,
utilizando a chuva como um poderoso símbolo
de conexão com a natureza.
***

Pablo e as pedras do rio.

Pablo.
As pedras do rio soam,
poliem suas arestas
com a passagem do caudal.
Mais de uma pedra atirada
pela tua mão
roçou as superfícies
escarchadas,
não lhes doía,
pois estavam gratinadas
de odes e poemas suaves
como a seda de tuas mãos
generosas em escrituras
e teus olhos ansiosos
por aventura.

***

Este poema, intitulado "Pablo e as pedras do rio",
evoca a imagem de um jovem Pablo Neruda
interagindo com as pedras de um rio,
utilizando esta imagen
para simbolizar a conexão do poeta
com a natureza e sua capacidade de transformar
a realidade através da poesia.

A imagem das pedras do rio:
O poema começa com a descrição das pedras do rio,
que "soam, poliem suas arestas
com a passagem do caudal".
Esta imagem evoca a força e a beleza da natureza.
As pedras representam a realidade tangível e concreta,
mas também a possibilidade de transformação.

A interação de Neruda com as pedras:
"Mais de uma pedra atirada pela tua mão
roçou as superfícies escarchadas"
sugere a interação lúdica e exploratória

de Neruda com a natureza.
As pedras, "gratinadas de odes
e poemas suaves como a seda",
simbolizam a capacidade de Neruda
de transformar a realidade através de sua poesia,
impregnando-a de beleza e significado.

A poesia como transformação:
O poema sugere que a poesia de Neruda
tem o poder de suavizar e embelezar a realidade,
como se as pedras se transformassem
em seda sob o seu toque.
"de tuas mãos generosas em escrituras
e teus olhos ansiosos por aventura."
Nos mostra a energia de Neruda,
e como esta energia se transmitia em sua obra.

A conexão com a natureza:
O poema enfatiza a profunda conexão de Neruda
com a natureza, que se manifesta
em sua interação com as pedras do rio.
A natureza como inspiração,
e como meio para a criação.

Em resumo, "Pablo e as pedras do rio"
é um poema que celebra a capacidade de Pablo Neruda
de transformar a realidade através de sua poesia,
utilizando a imagem das pedras do rio
como um poderoso símbolo
desta transformação.
****

Pablo, escrevendo para o sul.

O sul se transformou em vergel
a partir da tua pena.
Em papel evocaste as Araucárias,
o Canelo sagrado
e mais a oeste, a Lenga
estacionada junto ao Ñirre
e o vulcão nas cúspides das
montanhas.
Mais abaixo os Coihues, o Mañío,
o Ulmo de aroma universal,
árvores da tua floresta,
do verde mágico e viral,
verde desde o leito terroso,
contrastando nas alturas
do teu céu azulado.
***

Este poema, intitulado "Pablo, escrevendo para o sul", celebra a capacidade de Pablo Neruda de transformar a paisagem sulista do Chile em um universo poético através de sua escrita.

A transformação do sul através da pena:
O poema destaca como Neruda, com sua pena, transformou o sul em um "vergel", um lugar de exuberante beleza e fertilidade. Isso ressalta o poder da poesia de dar vida e transformar a realidade.
A evocação da paisagem sulista:
São mencionadas árvores emblemáticas do sul do Chile, como as Araucárias, o Canelo sagrado, a Lenga, o Ñirre, os Coihues, o Mañío e o Ulmo, criando uma imagem vívida e detalhada da paisagem. A descrição das árvores e do vulcão nas montanhas evoca a majestade e a diversidade da paisagem sulista.

A conexão com a natureza:
O poema enfatiza a profunda conexão de Neruda
com a natureza, que se manifesta em sua capacidade
de evocá-la com tanta precisão e beleza.
"árvores da tua floresta do verde mágico e viral
verde desde o leito terroso contrastando nas alturas
do teu céu azulado." nos mostra como
o bosque e o céu, pertenciam a Neruda.

A poesia como um ato de criação:
O poema sugere que a escrita de Neruda
é um ato de criação, no qual o poeta
dá forma e significado à paisagem sulista.
Neruda, através de sua poesia,
cria uma paisagem que é parte dele.
Em resumo, "Pablo, escrevendo para o sul"
é um poema que celebra a capacidade de Pablo Neruda
de capturar a essência da paisagem sulista
através de sua poesia, transformando-o
em um universo poético eterno.
****

A visão de Pablo.

O QUE VÊS, PABLO?
Uma gaivota,
Uma casa de pedra,
Montanhas de ilusão.
Vês, Pablo,
teu cenário mágico Isla Negra,
a das rochas negras.
Contam os antigos,
que Isla Negra era apenas uma pegada.
Que os pescadores ao regressar de suas tarefas no mar viam as rochas escuras na costa e diziam:
“Chegamos a Isla Negra”.
Assim ficou semeado o teu nome,
Pablo de Isla Negra.
***

Este poema, intitulado "A visão de Pablo", nos transporta a Isla Negra, o lugar onde Pablo Neruda encontrou seu refúgio e fonte de inspiração.

O poema começa com a pergunta "O QUE VÊS, PABLO?", convidando-nos a contemplar o mundo através dos olhos do poeta.

A resposta nos revela a visão de Neruda: "Uma gaivota, Uma casa de pedra, Montanhas de ilusão". Essas imagens evocam a simplicidade e a beleza da paisagem costeira.

Isla Negra como cenário mágico: "Vês, Pablo, teu cenário mágico Isla Negra, a das rochas negras" nos situa no lugar emblemático que marcou a vida e a obra de Neruda. Isla Negra se apresenta como um lugar de sonho, onde a natureza e a imaginação se entrelaçam.

A origem do nome Isla Negra:
O poema nos conta uma lenda sobre
a origem do nome Isla Negra, relacionando-o
com a visão dos pescadores que regressavam do mar.
"Contam os antigos, que Isla Negra
era apenas uma pegada.
Que os pescadores ao regressar de suas tarefas
no mar viam as rochas escuras na costa e diziam:
Chegamos a Isla Negra.
Assim ficou semeado o teu nome, Pablo de Isla Negra."
Esta história adiciona um toque de mistério
e magia ao lugar, conectando-o
com as tradições e a cultura local.

A conexão de Neruda com Isla Negra:
O poema sugere que Isla Negra
não era apenas um lugar físico para Neruda,
mas também um espaço de criação
e encontro consigo mesmo.
A frase final "Pablo de Isla Negra"
estabelece uma identidade entre o poeta e seu lugar.

Em resumo, "A visão de Pablo" é um poema
que nos convida a contemplar a beleza de Isla Negra
através dos olhos de Pablo Neruda,
destacando a importância deste lugar
em sua vida e sua obra.
****

Teus passos lentos e seguros
como tua voz tranquila e repousada.

Quem guiou teus passos, Pablo?
Depois do sul chuvoso,
a uma cidade junto à cordilheira,
a uma Ilha cheia de Ciprestes,
de pegadas transitadas
por carroças de outrora,
de ondas transeuntes
e peixes coloridos.
Quem recebeu teus passos, Pablo?
Com a âncora de ferro que deixaste em tua terra,
e ainda permanece transpirada e oxidada
pelas brisas do mar,
pela passagem do tempo
que não oxidou o teu olhar,
que iluminam as tuas letras
recortadas após o Chagual.
***

"TEUS PASSOS LENTOS E SEGUROS
COMO TUA VOZ TRANQUILA E REPOUSADA",
reflete sobre o caminho percorrido por Pablo Neruda,
desde seus inícios no sul do Chile
até sua chegada a Isla Negra,
um lugar que se tornou seu refúgio
e fonte de inspiração.

A imagem dos passos e da voz:

O poema começa com a descrição
dos passos de Neruda, "lentos e seguros",
e sua voz, "tranquila e repousada",
evocando uma imagem
de serenidade e sabedoria.
Esta imagem contrasta com a intensidade
e a paixão que se encontram em sua poesia.

A viagem desde o sul:

O poema evoca a viagem de Neruda do "sul chuvoso"
para uma cidade junto à cordilheira
e finalmente para Isla Negra.
Esta viagem simboliza a busca de Neruda
por um lugar onde pudesse conectar-se
com a natureza e encontrar sua própria voz.

Isla Negra como destino:
Isla Negra é descrita como um lugar mágico,
cheio de "Ciprestes", "pegadas transitadas
por carroças de outrora",
"ondas transeuntes e peixes coloridos".
Esta descrição ressalta a beleza e a tranquilidade
do lugar, que se tornou o lar de Neruda.

A âncora de ferro:
A imagem da "âncora de ferro" que Neruda
deixou em sua terra simboliza seu enraizamento
às suas origens e sua conexão com o mar.
"ainda permanece transpirada e oxidada
pelas brisas do mar, pela passagem do tempo
que não oxidou o teu olhar, que iluminam as tuas letras
recortadas após o Chagual."
Nos mostra como a passagem do tempo
não afeta o legado do poeta.

A pergunta sobre quem guiou seus passos:
A pergunta "Quem guiou teus passos, Pablo?"
convida à reflexão sobre as forças
que influenciaram a vida e a obra de Neruda.
A resposta pode ser encontrada em seu amor
pela natureza, sua paixão pela poesia
e sua busca constante pela beleza e pela verdade.

Em resumo, "TEUS PASSOS LENTOS E SEGUROS
COMO TUA VOZ TRANQUILA E REPOUSADA"

é um poema que celebra a viagem de Pablo Neruda
rumo ao seu destino,
destacando a importância de Isla Negra
em sua vida e sua obra.
****

Acróstico.

Poeta
Ancestral .
Bravura de temperamento de aço
Leitura e escrita.
Ostentação de palabras.

Negra a noite constelada.
Estações do ano te acompanhavam.
Reles do trem que ficaram no sul.
Um cormorão junto às gaivotas.
Depois do temporal
Alisaram tuas velas para decolar.

***

Este poema, intitulado "ACRÓSTICO",
é uma homenagem a Pablo Neruda que utiliza
a forma do acróstico, onde a primeira letra
de cada verso forma o nome "PABLO NERUDA".

A estrutura do acróstico:
Cada verso do poema começa com uma letra do nome "PABLO NERUDA", criando uma estrutura que realça a homenagem ao poeta.

A descrição de Neruda:
O poema descreve Neruda como um "Poeta Ancestral", ressaltando sua conexão com as raízes e a tradição.
"Bravura de temperamento de aço"
mostra a fortaleza do poeta.
"Leitura e Escrita Ostentação de palavras"
ressalta a capacidade de Neruda com as palavras.
"Negra a noite constelada"
evoca a beleza da paisagem noturna,
um tema recorrente em sua poesia.
"Estações do ano te acompanhavam"
mostra a conexão de Neruda com a natureza.

"Reles do trem que ficaram no sul"
nos leva ao sul do Chile,
lugar importante na vida de Neruda.
"Um Cormorão junto às gaivotas"
evoca a vida marinha presente na vida de Neruda.
"Depois do temporal, Alisaram tuas velas para decolar."
Nos mostra como Neruda sempre
superava as adversidades.

A evocação da obra e da vida de Neruda:
O poema faz referência a elementos-chave
da vida e da obra de Neruda,
como sua conexão com o sul do Chile, seu amor pela natureza e seu domínio da linguagem.
O acróstico é um resumo poético
dos elementos mais importantes na vida de Neruda.

Em resumo, "ACRÓSTICO" é um poema
que utiliza a forma do acróstico
para render homenagem a Pablo Neruda,
destacando aspectos-chave de sua vida
e de sua obra.
***

Mulher.

Pablo:
Teus olhos as viram,
tuas letras esculpiram.
Um olhar bastava
para encontrar amada.
Desejos e ilusões,
beijos aos montes,
carícias proibidas,
caudal de emoções.
Simples, cálido,
fidelidades alheias
buscando o prado,
deixando as penas.
Sorriso imperecível,
chegando a mulher de cera,
mente clara e certeira
como a pedra de pedreira.

***

Este poema, intitulado "MULHER",
explora a relação de Pablo Neruda com as mulheres,
destacando sua capacidade de capturar
sua essência através de sua poesia.

O olhar e a escrita:
O poema começa ressaltando a capacidade de Neruda de ver e plasmar a beleza da mulher através de seus "olhos" e suas "letras".
"Um olhar bastava para encontrar amada" mostra a facilidade de Neruda de ser cativado.

As emoções e os desejos:
O poema evoca a paixão e o desejo que Neruda sentia pelas mulheres, descrevendo "desejos e ilusões, beijos aos montes, carícias proibidas, caudal de emoções".
"Simples, cálido, fidelidades alheias buscando o prado deixando as penas." Nos mostra as relações amorosas do poeta.

A idealização da mulher:
O poema também sugere uma idealização da mulher,
descrevendo-a como uma "mulher de cera,
mente clara e certeira como a pedra de pedreira".
"Sorriso imperecível" mostra como a beleza da mulher
é algo que permanece.

A mulher na poesia de Neruda:
O poema reflete a presença constante da mulher
na poesia de Neruda, onde se torna musa,
objeto de desejo e símbolo de beleza.
Alfred Asís, nos deixa ver como a mulher
foi uma grande inspiração para Neruda.

Em resumo, "MULHER" é um poema que explora
a relação de Pablo Neruda com as mulheres,
destacando sua capacidade de capturar sua essência
através de sua poesia e como a figura da mulher
foi importante em sua vida e obra.
****

Pablo e o rio.

Quiseste navegá-lo,
sentiste suas pedras,
como pequeno mar,
suas espumas e esteiras.
Submergiste teus pés
em suas águas frias,
correntes te empurraram,
tuas mãos louvaram.
O murmúrio de suas pedras atraiu tua atenção,
sim, elas te falavam do leito enfurecido,
elas te cantavam os sons do rio.

***

Este poema, intitulado "PABLO E O RIO",
explora a relação de Pablo Neruda com o rio,
um elemento natural que simboliza a vida,
o movimento e a inspiração.

A conexão física com o rio:
O poema descreve a interação física de Neruda
com o rio: "Quiseste navegá-lo, sentiste suas pedras,
submergiste teus pés em suas águas frias".
Essas imagens evocam a experiência sensorial
de Neruda, seu contato direto com a natureza.

O rio como um pequeno mar:
"como pequeno mar suas espumas e esteiras"
mostra a visão de Neruda, como o rio é um mar
em miniatura, com suas próprias características.

O rio como fonte de inspiração:
"O murmúrio de suas pedras atraiu tua atenção,
sim, elas te falavam do leito enfurecido,
elas te cantavam os sons do rio"
sugere que o rio era uma fonte de inspiração
para Neruda, que encontrava em seu murmúrio
e no som de suas pedras uma melodia poética.

As pedras falavam ao poeta
e lhe davam a inspiração para sua poesia.

O rio como símbolo da vida:
O rio, com sua corrente e seu movimento constante,
pode ser interpretado como um símbolo da vida,
que flui e se transforma.
"correntes te empurraram, tuas mãos louvaram"
nos mostra a força do rio, e como Neruda a admirava.

A natureza como voz:
O poema representa a natureza
como um ente que se comunica com o poeta.

Em resumo, "PABLO E O RIO" é um poema
que celebra a conexão de Pablo Neruda com o rio,
destacando sua capacidade de encontrar inspiração
na natureza e de perceber sua voz poética.
****

Pablo e o vulcão.

Teu olhar se elevou ao cone de gelo,
monte alto da terra ao céu,
trovejante e fumegante,
assombraram teu candor.
Acompanhantes de
cenários,
como leito seus lagos,
brancos no inverno,
despidos no verão.
Tocaste os duros magmas
que fluíram ardentes
daqueles dias ausentes
que voltarão amanhã.

***

Este poema, intitulado "PABLO E O VULCÃO", explora a fascinação de Pablo Neruda pelos vulcões, símbolos da força da natureza e da transformação.

O olhar para a altura:
O poema começa com a imagem
do olhar de Neruda elevado para o "cone de gelo",
o vulcão, que se estende "da terra ao céu".
Isso representa a admiração de Neruda
pela majestade e imponência do vulcão.

A força e o mistério do vulcão:
"trovejante e fumegante assombraram teu candor"
evoca a força e o mistério do vulcão,
com seus sons e emanações.
"Acompanhantes de cenários como leito
seus lagos brancos no inverno despidos no verão.
" Nos mostra as mudanças da paisagem
que rodeia o vulcão.

A conexão com a terra:
"Tocaste os duros magmas que fluíram ardentes
daqueles dias ausentes que voltarão amanhã"
sugere uma conexão física e emocional de Neruda
com a terra, com sua história e sua energia.
O magma, símbolo da força interior da terra,
representa também a força criativa de Neruda.

O vulcão como símbolo de transformação:
O vulcão, com sua capacidade
de transformar a paisagem,
pode ser interpretado como um símbolo
da transformação constante da vida e da natureza.

A natureza como fonte de inspiração:
O poema representa a natureza
como uma fonte de inspiração para Neruda.

Em resumo, "PABLO E O VULCÃO" é um poema
que celebra a fascinação de Pablo Neruda
pelos vulcões, destacando sua capacidade
de encontrar beleza e significado na força
e na transformação da natureza.
****

Pablo, uma lágrima.

Vejo as bochechas douradas
sulcadas por uma lágrima
como o afluente da montanha
em rostinhos do amanhã.

São os que te amam e vêm
a cada dia ao teu colo,
pisam a terra de Isla Negra
e vêem no mar o ocaso.
São milhares, os que
anunciam
que já te conheciam
caminhantes,
transeuntes de países distantes
semeaduras generosas de tantos irmãos.

***

Este poema, intitulado "PABLO, UMA LÁGRIMA", evoca a emoção e o legado duradouro de Pablo Neruda, centrando-se na conexão entre o poeta e seus admiradores em Isla Negra.

A lágrima como símbolo de emoção:
O poema começa com a imagem de uma lágrima que sulca as "bochechas douradas", simbolizando a emoção que Neruda continua a despertar em seus visitantes.
"como o afluente da montanha
em rostinhos do amanhã.
" Descreve a lágrima como um rio, que flui do alto, até o futuro.

Isla Negra como lugar de peregrinação:
O poema descreve como os admiradores de Neruda acorrem a Isla Negra, "pisam a terra de Isla Negra" e contemplam o mar, procurando conectar-se com o espírito do poeta.

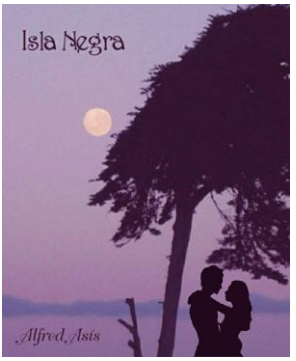
"São os que te amam e vêm a cada dia ao teu colo"
mostra o afeto que as pessoas sentem pelo poeta.

O legado duradouro de Neruda:
"São milhares, os que anunciam que já te conheciam
caminhantes, transeuntes de países distantes
semeaduras generosas de tantos irmãos"
ressalta a universalidade do legado de Neruda,
que transcende fronteiras e gerações.
O poeta continua vivo no coração de seus leitores.

A conexão entre o poeta e seus admiradores:
O poema estabelece uma conexão emocional
entre Neruda e seus admiradores,
que encontram em sua poesia e em seu lugar
de residência um refúgio e uma fonte de inspiração.

Em resumo, "PABLO, UMA LÁGRIMA"
é um poema que celebra o legado emocional de Pablo
Neruda, destacando a conexão duradoura
entre o poeta e seus admiradores
em Isla Negra.
****

Em Isla Negra.



A noite cai em Isla Negra
Os ciprestes se transformam
em fantasmas.
A lua alimenta a ondulação
desse mar enfurecido
que apaga o silêncio.
As flores conseguem emitir
seus aromas.
O doce do chagual.
O mel da doca,
até o amargo do aloe vera.
Entrando em casa,
Pablo, um vinho tinto “navegado”
de quentes vapores adormecedores.
A chuva começa seu festim golpeando o teto filosofal.
Soam os trovões te inundas de criatividade.
Queres escrever teu sentimento
olhas para tua amada
embalada ao teu lado;
ou vais com ela para a cama
ou a deixas de lado e pegas
o lápis e o papel
e deixas tuas letras florescer.

***

Este poema, intitulado "EM ISLA NEGRA",
nos transporta à atmosfera mágica de Isla Negra
durante uma noite de tempestade,
onde a natureza e a criatividade
se entrelaçam na figura de Pablo Neruda.

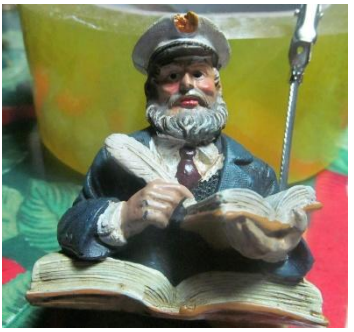
A atmosfera noturna de Isla Negra:
O poema descreve a transformação
da paisagem noturna de Isla Negra,
onde os ciprestes se convertem em fantasmas
e o mar se agita sob a luz da lua.
Esta atmosfera misteriosa

e evocadora cria um cenário perfeito
para a inspiração poética.
A sinfonia da natureza:
O poema evoca os aromas das flores
e os sabores da natureza,
desde o doce do chagual
até o amargo do aloe vera,
criando uma sinfonia sensorial.
A chuva e os trovões se somam a esta sinfonia,
criando um ambiente de intensidade e emoção.
O refúgio de Neruda:
O poema nos leva à casa de Neruda,
onde o poeta encontra refúgio
e calor em um vinho tinto "navegado".
Este momento de intimidade e recolhimento
contrasta com a intensidade da tempestade exterior.

A inspiração poética:

A chuva e os trovões despertam
a criatividade de Neruda,
que se sente impulsionado
a escrever seus sentimentos.
O poema nos mostra a dualidade do poeta,
que se debate entre a companhia de sua amada
e a necessidade de dar rédea solta à sua inspiração.
"ou vais com ela para a cama
ou a deixas de lado e pegas o lápis e o papel
e deixas tuas letras florescer"
nos mostra esta dualidade.
A natureza como musa:
Neste poema, a natureza é apresentada como a
grande musa do poeta.
Em resumo, "EM ISLA NEGRA" é um poema
que captura a essência da vida de Pablo Neruda
em Isla Negra, onde a natureza,
a emoção e a criatividade se entrelaçam
em uma paisagem mágica e evocadora.
****

Mais e mais de Neruda.



Ele vai caminhando
pelos morros do Chile.
Por aquelas intermináveis
avenidas de Buenos Aires.
Pelas avenidas de Paris
e praças de Espanha,
até por Machu Picchu
e as serras e peruanas.
Ruazinhas e passagens de natureza
pura em recantos do mundo
seguindo uma pegada de coleóptero,
o voo da borboleta,
o nado do peixe.
O voo da ave sobre o mar,
a queda da folha seca da árvore
o ranger do ramo acariciado pelo vento.
Mais e mais de ti… Pablo

***

Este poema, intitulado "MAIS E MAIS DE NERUDA", celebra a presença onipresente de Pablo Neruda no mundo, desde as paisagens de seu Chile natal até os recantos mais distantes do planeta.

A viagem de Neruda através do mundo:
O poema descreve o percurso de Neruda
por diversos lugares do mundo,
desde os "morros do Chile"
até "Machu Picchu"
e as "praças de Espanha".
Esta descrição evoca a imagem
de um Neruda viajante,
que percorreu o mundo
em busca de inspiração
e experiências.

A conexão com a natureza:
O poema destaca a conexão de Neruda
com a natureza, mencionando elementos
como "a pegada de coleóptero", "o voo da borboleta",
"o nado do peixe" e "a queda da folha seca".
Estas imagens evocam
a sensibilidade de Neruda
para com o mundo natural,
que se reflete em sua poesia.
****

Um viagem.

Tão pequenino,
Pablo se vai de viagem.
O rumo, sul. A chuva,
as carroças.
Passando a fronteira,
o Bio Bio, rio largo,
Demarcação tangível
de terras Mapuches.
Depois Araucanía,
Região de Araucanos,
Araucárias, Canelos sagrados.
Pablo, inicia-se na natureza.
Recolhe a semente fecunda,
a toma em suas mãos
e imprime seu ato principal.
Letras, e mais letras,
o cenário está completo.

***

Este poema, intitulado "UM VIAGEM",
nos leva aos primeiros viagens de Pablo Neruda,
descrevendo seu encontro com o sul do Chile
e sua conexão com a natureza.

A viagem para o sul:
O poema descreve a viagem de um jovem Pablo Neruda
para o sul do Chile,
uma viagem que marcaria profundamente
sua vida e sua obra.
São mencionados elementos característicos
da paisagem sulista,
como "a chuva", "as carroças"
e o "Bio Bio, rio largo".

O encontro com a terra mapuche:
O poema destaca o encontro de Neruda
com a terra mapuche,
uma cultura que influenciou sua visão de mundo.
São mencionados elementos sagrados
para a cultura mapuche,
como as "Araucárias" e os "Canelos".

O despertar para a natureza:
"Pablo, inicia-se na natureza Recolhe a semente fecunda
a toma em suas mãos e imprime seu ato principal
Letras, e mais letras O cenário está completo"
Nos mostra o início de Neruda na poesia.
O poema descreve o despertar de Neruda
para a natureza, um encontro que o inspiraria
a escrever seus primeiros versos.

A semente da poesia:
A imagem da "semente fecunda" que Neruda r
ecolhe em suas mãos simboliza
a origem de sua poesia, que nasce de sua conexão
com a terra e a natureza.

O cenário completo:
A frase final "O cenário está completo"
sugere que a viagem ao sul do Chile
foi um momento crucial na vida de Neruda,
onde encontrou sua voz poética e seu lugar no mundo.

A natureza como inspiração:
O poema nos mostra como a natureza foi
a principal inspiração de Neruda.

Em resumo, "UM VIAGEM" é um poema
que celebra o encontro de Pablo Neruda
com o sul do Chile, destacando
a importância da natureza em sua vida e sua obra.
****

A rua Maruri.

Reportajes 000214408

Las Últimas Noticias Santiago, 14-VIII-1994. p. 14 segunda cuerpo.

Libros y Autores ● Filebo

EL NERUDA DE LA CALLE MARURI

El Boletín N.19-20 (1994) de la Fundación Pablo Neruda, dedicado a la recordación de los 90 años de Neruda, reúne en su volumen de 136 páginas un rico repertorio de documentos gráficos. Es difícil, por cierto, exhibir grandes novedades en el campo iconográfico nerudiano. La dirección del Boletín, que por última vez estuvo a cargo del prestigioso colega Luis Alberto Mansilla, se las ingenió, sin embargo, para presentar en la mejor forma algunas primicias como un Neruda captado algo fuera de foco a la edad de 11 años, junto a un pequeño perro que parece diluirse en la imagen, o una escena de Maruri 513, en la que Neruda, casi adolescente, pergeña unas cuartillas en una mesita de escribir mientras lo observa, sentado en un vetusto cairel de bronce, también con rostro de niño, el poeta Romeo Murga.

SE TRATA de uno de los temas fotográficos dignos de prolija atención en la amplia galería del conjunto. La época de "Los Crepúsculos de Maruri" es una de las más interesantes en la biografía del poeta. Evoquemos por un instante: "Dios, ¿de dónde sacaste para encender el cielo/ este maravilloso crepúsculo de cobre?/ Por él supe llenarme de alegría de nuevo,/ y la mala mirada supo tornarla noble...". Escribe Volodia Teitelboim en su gran obra sobre el poeta: "Neruda dijo que podía olvidar todos los números, el de sus casas, de su teléfono, pero nunca olvidaría una dirección exacta: Maruri 513. La casa de *Los Crepúsculos de Maruri*. Vivi, cuando llegué de provincia a estudiar en la Escuela de Leyes en la Universidad de Chile, también en la inevitable calle Maruri. Calle de pobres y de estudiantes sin plata. Viví allí diez años después de Neruda. Y, sin duda, la calle no había cambiado nada desde entonces. Paralela a Independencia, en el costado norte del río Mapocho, se aproxima al barrio bravo entonces llamado Las Hormillas, donde reinaban el malevaje y los prostíbulos... Una de esas pensiones de medio morir saltando estaba en Maruri. Era una calle gris que verdaderamente tenía el olor a gas, a ladrillo añejo y a café de higos, que el poeta olfateó de inmediato en el mes de marzo de 1921, cuando se bajó del tren nocturno y llegó a vivir a Santiago para estudiar en la Universidad...".

Neruda y Volodia Teitelboim vivieron en la calle del barrio Independencia.

En Maruri, a mi parecer, se habían juntado muchas cosas como para persistir en la ignorancia de su secreta geografía.

1921. Maruri 513. Casa de pensión. Si la memoria no me engaña, Abel Alonso, el ex dirigente del fútbol, recordaba en alguna parte que él había llegado muy niño a Chile, con su familia española, naturalmente, a vivir en una casa de pensión de la calle Maruri. Alonso decía -¿me equivoco?- que el propietario de aquella pensión era un señor Diego Muñoz. ¿Vivió también en Maruri el escritor Diego Muñoz (Espinoza), autor de la magnífica novela "De repente"?

En Maruri, a mi parecer, se habían juntado muchas cosas como para persistir en la ignorancia de su secreta geografía. Pues bien, así como Neruda un día, despojándose de temores y vacilaciones, subió a las alturas de Machu Picchu, emprendí una mañana la aventura de recorrer Maruri. En su reflexión sobre el capítulo de Maruri en la existencia del joven Neruda, Volodia Teitelboim dice que se preguntaba: "¿Y aquí está la poesía? Sí, allí, en el lugar más antipoético del mundo, la poesía surge por obra del poeta. Así surgió (lentísimo) *La tarde sobre los tejados cae y cae... ¿Quién le dio para que viniera alas de ave?* Allí escribió un poema que sigo escuchando en muchas voces: *...esa mariposa de otoño que volotea, revolotea y desaparece.* Y la misteriosa sugerencia de la palabra *saudade, esta dulce palabra de perfumes ambiguos*. La adivina Eça de Queiroz. *Oiga, vecino, ¿sabe el significado de esta palabra blanca que como un pez se evade?*".

EXISTEN, de verdad, calles con *élan* poético. No importa que sean feas. A lo mejor, mientras más feas más poéticas. Por ejemplo, la calle Andes. Traigo de nuevo a cuento la filípica de Fernando Uriarte: "¿Qué les está pasando a todos ustedes con la calle Andes?". Había leído Uriarte en esos días por lo menos unos tres libros en que los protagonistas se expedían a sus anchas por la calle Andes. La semana recién pasada le pregunté a un taxista del sector Bellavista-Cementerio: "¿Qué ocurre con el Callejón del Salto?" Jamás anduve por el Callejón del Salto en tiempos bravos. me informé sobre su historia en las páginas de "Angurrientos", de Juan Godoy. El taxista me contestó: "Con el Callejón del Salto ya no ocurre nada. Ahí está, mansito".

Hubo, que yo recuerde, un recorrido (línea) de góndolas (microbuses) Nuñoa-Maruri. "Cuando me tocó después vivir en la calle Maruri -apunta Volodia Teitelboim-, cada mañana, a las ocho, veía subir a la góndola a una hermosa estudiante de bonna que cursaba la asignatura de Historia en el Pedagógico y que con el tiempo se casaría con Salvador Allende...".

Chegada a Santiago
Nasci umas quadras mais a oeste de Maruri,
tive a visão dos mesmos céus crepusculares
da minha janela, ali passei minha infância,
enquanto, Pablo já havia passado.
Rua receptora de paralelepípedos pétreos.
Tijolos montados um sobre o outro.
Quartos lúgubres.
Chegaste, Pablo, ao teu quarto frio.
Desenhastes acessórios, a cama, um lavatório.
O sol do leste te amanhecia,
o ocaso ao oeste te adormecia.
O vento sul trazia tua chuva.
Norte claro, sul escuro, aguaceiro certo!
Brilhos na rua, reflexos de paralelepípedos.
A acácia de casca rugosa,
folhas verdes em tua calçada,
conversavas junto a ela
como no pátio de tua casa junto à tua calçada.
***

Este poema, intitulado "A RUA MARURI",
evoca a atmosfera da rua Maruri em Santiago,
um lugar que compartilhou com Pablo Neruda,
os mesmos panoramas com algumas quadras
de diferença, olhando para o oeste,
e onde ambos viveram experiências significativas.

A conexão pessoal com a rua Maruri:
O autor estabelece uma conexão pessoal
com a rua Maruri, mencionando que nasceu perto dali
e que compartilhou a visão dos mesmos céus
crepusculares que Neruda.
Isso cria um vínculo entre o autor e o poeta,
e permite ao leitor imaginar a atmosfera
da rua através dos olhos de ambos.

A descrição da rua Maruri:
O poema descreve a rua Maruri com detalhes evocativos,
mencionando os paralelepípedos pétreos,
os tijolos montados, os quartos lúgubres
e a acácia de casca rugosa.
Estes detalhes criam uma imagem vívida da rua,
com seu ambiente urbano
e sua conexão com a natureza.

A presença de Neruda na rua:
O poema imagina a presença de Neruda
em seu quarto frio, desenhando acessórios
e sentindo a passagem do tempo
através do sol e do vento.
Mostra-se a simplicidade da vida de Neruda neste lugar.

A dualidade da paisagem:
O poema destaca a dualidade da paisagem
da rua Maruri, com suas luzes e sombras,
seus brilhos e reflexos,
e seus elementos naturais e urbanos.
"Norte claro, sul escuro, aguaceiro certo!"

expressa a dualidade do clima.

A acácia como testemunha:
A acácia de casca rugosa é apresentada
como uma testemunha da vida na rua Maruri,
um lugar onde Neruda conversava e se sentia em casa.
Cria-se um ambiente de proximidade
com a natureza dentro da cidade.

Em resumo, "A RUA MARURI"
é um poema que evoca a atmosfera
de uma rua emblemática na vida de Pablo Neruda,
destacando a conexão pessoal do autor
com o lugar e a dualidade
da paisagem urbana.
****

Pablo, pai.

Uma filha, um sentimento.
Por acaso sonhaste em levá-la pela tua mão?
Imaginaste despertar com o seu choro?
Que alegria de te chamar “Papai”!
Levá-la à escola,
saltar a onda com ela.
Sob o guarda-chuva,
abraçada, ao sol com seu chapéu,
com sua saia longa.
"Papai!"... ou "Pablito!"
Ela te teria chamado baixinho.
Teria te sorrido e olhado um pouquinho.
Corada talvez, com o rostinho rosado,
carmesim dos seus lábios e sapatinhos de verniz...
"Filhinha, filhinha!"
"Vamos dormir para sempre, filhinha..."
"Vamos dormir..."
***

Este poema de Alfred Asís, intitulado "PABLO, PAI",
explora a faceta paterna de Pablo Neruda,
imaginando como teria sido sua relação com sua filha
Malva Marina Trinidad Reyes,
que faleceu em tenra idade.

A paternidade imaginada:
O poema levanta perguntas sobre os sonhos
e anseios de Neruda como pai,
imaginando cenas cotidianas da vida familiar.
"Por acaso sonhaste em levá-la pela tua mão?
Imaginaste despertar com o seu choro?"
nos mostra a paternidade como um sonho.

Cenas da vida familiar:
O poema evoca cenas ternas e cotidianas,
como levar a filha à escola,

saltar as ondas juntos ou protegê-la da chuva e do sol.
Essas imagens ressaltam o lado humano
e próximo de Neruda como pai.

A imagem da filha:
O poema descreve a filha com detalhes carinhosos,
mencionando seu sorriso, suas bochechas rosadas,
seus lábios carmesins e seus sapatinhos de verniz.
Esses detalhes criam uma imagem vívida
e cativante da menina.

A dor da perda:
O poema culmina com uma expressão de dor
e despedida, imaginando Neruda aconchegando a filha
para dormir para sempre.
"Filhinha, filhinha! Vamos dormir para sempre, filhinha...
Vamos dormir…" reflete o sentimento de perda.

A paternidade de Neruda:
Este poema é uma bela forma de recordar a filha
de Neruda, e como poderia ter sido sua vida.

Em resumo, "PABLO, PAI" é um poema emotivo
que explora a faceta paterna de Pablo Neruda,
imaginando como teria sido sua relação
com sua filha e expressando a dor por sua perda.
****

Resumo curto.

Neruda:
sonhador.
Percorrendo pradarias, montanhas.
Percorrendo a palavra
e o universo.
Amando tudo em seu caminho.
Amou o ar, a praia, os peixes,
as ondas, as aves, os mares...
Respirou a essência da vida para plasmá-la em letras.
Neruda continua vivo, sinta-o na alma...
Saboreie-o em um copo de vinho.
Veja seu reflexo nas nuvens.
Olha-o nas florestas. Imagine-o nos desertos.
Sempre está lá, permanece... Sempre.
***

Este poema, intitulado "RESUMO CURTO",
captura a essência de Pablo Neruda
em uma breve e evocativa síntese,
ressaltando seu espírito sonhador,
seu amor pela natureza e seu legado duradouro.

A essência de Neruda:
O poema apresenta Neruda como um "sonhador",
um viajante incansável que percorreu "pradarias,
montanhas" e explorou "a palavra e o universo".
Destaca-se seu amor pela natureza,
mencionando elementos como "o ar, a praia,
os peixes, as ondas, as aves, os mares...".

A conexão com a vida:
"Respirou a essência da vida para plasmá-la em letras"
ressalta a capacidade de Neruda de capturar
a beleza e a emoção da vida através de sua poesia.

A presença duradoura de Neruda:
O poema afirma que "Neruda continua vivo",
convidando o leitor a sentir sua presença na alma,
a saboreá-la em um copo de vinho,
a vê-la nas nuvens, a cheirá-la nas florestas
e a imaginá-la nos desertos.
"Sempre está lá permanece… Sempre"
enfatiza a persistência de seu legado,
que transcende o tempo e o espaço.

O convite para sentir Neruda:
O poema convida o leitor a experimentar
a presença de Neruda através dos sentidos,
a conectar-se com seu legado
de uma maneira pessoal e íntima.

Em resumo, "RESUMO CURTO"
é um poema que captura a essência de Pablo Neruda
em uma breve e evocativa síntese,
ressaltando seu espírito sonhador,
seu amor pela natureza
e seu legado duradouro.
****

Te vejo Pablo.

Sentado à beira do Budi

nessa praia adjacente
No barco quebrado
aquele que navegou por suas águas
olhando as dobras suaves
de suas ondas perdendo teu olhar
no horizonte.
Vejo-te taciturno e complexo
enumerando as distâncias
que te separam do mar
sentindo o canto de quem vai navegar.
Vejo-te e não te perco
permaneces sempre acoplado ao mar
semeando letras caídas
de tua mente.

***

Este poema, intitulado "TE VEJO PABLO",
apresenta-nos uma **imagem íntima e contemplativa de Pablo Neruda**, situado numa paisagem costeira,
onde a natureza e a reflexão se entrelaçam.

A imagem de Neruda na paisagem: O poema situa Neruda "**Sentado à beira do Budi**", numa praia,
junto a um "**barco quebrado**", elementos que evocam
a simplicidade e a conexão com a natureza.
"**olhando as dobras suaves de suas ondas perdendo teu olhar no horizonte**" apresenta-nos Neruda
num momento de contemplação.

A reflexão e a melancolia: "**Vejo-te taciturno e complexo enumerando as distâncias que te separam do mar sentindo o canto de quem vai navegar**"
sugere um momento de **reflexão profunda**
e talvez melancolia, onde Neruda se confronta

com a imensidão do mar
e a distância que o separa dele.

A presença duradoura de Neruda: **"Vejo-te e não te perco permaneces sempre acoplado ao mar semeando letras caídas de tua mente"**
realça a **presença duradoura de Neruda**,
que continua vivo em sua conexão
com o mar e em seu legado poético.
Neruda está sempre presente,
e seu legado permanece.

A conexão com o mar: O mar,
um elemento constante na vida e na obra de Neruda,
apresenta-se como um **símbolo da imensidão, liberdade e inspiração**.
O mar é parte de Neruda, e Neruda é parte do mar.

A poesia como semeadura: **"semeando letras caídas de tua mente"** mostra-nos a **poesia como uma semeadura**,
onde as letras são sementes que germinam.

Em resumo, "TE VEJO PABLO"
é um poema que nos convida a contemplar
a figura de Pablo Neruda num momento de intimidade
e reflexão, destacando sua conexão
com o mar e seu **legado poético duradouro**.
****

Pablo, de tua infância, o tren.

Sentiste o doce do ferro,

a força do ferro,
o rugido do ferro,
o chocalhar do ferro.
Era o ferro do trem junto ao teu pai.
Percorrendo-o,
o olhaste da plataforma
o viste emergindo.
Pablo, de repente chegaste à floresta
junto à linha de ferro.
Novamente, tudo era ferro
Mas, te encontraste com as árvores.
A madeira nobre e cativa das florestas sempre verdes.
Era o sul imaginado
Penetrava por teus poros.
Quantas folhas no chão.
e seus galhos para o céu.
Quão verde e elevado era teu novo amado;
árvore do jardim monstruoso
as que não haviam queimado.

***

Este poema, intitulado "Pablo, DE TUA INFÂNCIA, O TREM", transporta-nos à infância de Pablo Neruda, evocando a imagem do trem como um símbolo de descoberta e conexão com a paisagem sulista do Chile.

O trem como símbolo de descoberta:
O poema começa descrevendo o fascínio de Neruda pelo trem, destacando a presença do "ferro" em suas diversas manifestações:
"o doce do ferro, a força do ferro, o rugido do ferro, o chocalhar do ferro". O trem, junto ao seu pai, representa um meio de exploração e descoberta do mundo para o jovem Neruda.

A transição para a paisagem natural:
O poema descreve a transição do mundo do ferro
para o mundo da natureza,
quando Neruda chega à "floresta junto à linha de ferro".
"Novamente, tudo era ferro mas te encontraste
com as árvores a madeira nobre e cativa
das florestas sempre verdes"
mostra-nos a mudança de ambiente.

A conexão com o sul do Chile: O poema evoca a
paisagem característica do sul do Chile,
com suas "árvores", suas "florestas sempre verdes"
e suas "folhas no chão". "Era o sul imaginado
penetrava por teus poros quantas folhas no chão.
E seus galhos para o céu quão verde e elevado
era teu novo amado árvore do jardim
monstruoso as que não haviam queimado"
evoca a paisagem do sul.

A natureza como um "jardim monstruoso":
A expressão "jardim monstruoso"
sugere a imensidão e a exuberância da natureza,
assim como seu poder de cativar e transformar.

A infância e a memória: O poema nos leva à infância de
Neruda, onde seus sentidos se abrem
à experiência do mundo, onde o trem e a natureza
se fundem numa lembrança indelével.

Em resumo, "Pablo, DE TUA INFÂNCIA, O TREM"
é um poema que celebra a conexão de Pablo Neruda
com a paisagem sulista do Chile,
destacando a importância do trem
e da natureza em sua infância.
****

Começos da flor.

Flor que iluminas
com tuas cores a alma da vida.
Que inundas com tua pureza o
prado magistral.
Que anuncias primaveras e
amores.
Que és semeada.
Que regressas à terra das folhas mortas.
Flor, Pablo te semeou,
te fez germinar te fez crescer nos corações.
Quem sou eu para dizer que sou poeta
Só queria ser
a flor de Pablo.

***

Este poema, intitulado "COMEÇOS DA FLOR",
utiliza a metáfora da flor para explorar a origem
e o impacto da poesia de Pablo Neruda,
assim como a humildade do próprio autor
diante da grandeza do poeta homenageado.

A flor como símbolo da poesia: O poema descreve a flor
como um elemento que ilumina a alma,
enche o mundo de pureza e anuncia a beleza e o amor.
Essas qualidades são associadas à poesia,
que tem o poder de transformar
a realidade e despertar emoções.

Neruda como semeador de flores:
"Flor, Pablo te semeou te fez germinar
te fez crescer nos corações"
sugere que Neruda, através de sua poesia,
semeou flores na alma de seus leitores,
fazendo germinar a sensibilidade e a admiração.
Neruda é visto como o semeador da poesia,
que germina nos corações.

A humildade do autor:
"Quem sou eu para dizer
que sou poeta só queria ser a flor de Pablo"
expressa a humildade de Alfred Asís
diante da grandeza de Neruda,
desejando simplesmente ser parte de seu legado poético.
O autor mostra sua admiração por Neruda.

O ciclo da vida e da poesia:
A referência à flor que regressa à terra
das folhas mortas evoca o ciclo da vida
e da poesia, que se renova constantemente.
A poesia como um ciclo constante.
****

Você Ficou

Pablo seguindo o caminho
como a grama o jardineiro
nomeando seu destino
da terra ao céu.
Comparsas ambientais
te acompanham pelas veredas
enquanto as massas se agitam
levantando poeira.
Pablo — geme a gente
Pablo — se aproxima do afluente
Pablo — atravessa cordilheiras
Pablo — respira liberdade.
Companheiros ficaram com Pablo libertário.
Pablo, Poeta amado.
Companheiros ficaram
com o calor de suas mãos
seu olhar triste o sapato lustrado,
a casaca e iluminado.
***

Este poema, intitulado "VOCÊ FICOU",
celebra a presença duradoura de Pablo Neruda no mundo,
destacando seu legado como poeta
e seu compromisso com a liberdade.

A Imagem de Neruda no Caminho:
O poema começa com a imagem de Neruda
seguindo um caminho, comparando-o a um jardineiro
que cuida de seu jardim. "nomeando seu destino
da terra ao céu" mostra a capacidade de Neruda
de conectar o terreno com o transcendente.

O Acompanhamento do Povo:
"Comparsas ambientais te acompanham pelas veredas
enquanto as massas se agitam levantando poeira"
evoca a imagem de Neruda rodeado pelo povo,
que o segue e o admira.
As massas que levantam poeira simbolizam o povo.

O Clamor do Povo:
A repetição de "Pablo—" seguida de diferentes ações
("geme a gente", "se aproxima do afluente",
"atravessa cordilheiras", "respira liberdade")
realça a presença constante de Neruda
na memória do povo.
"Pablo— respira liberdade"
mostra Neruda como um símbolo de liberdade.

O Legado de Liberdade:
"Companheiros ficaram com Pablo libertário
Pablo, Poeta amado" destaca o legado de Neruda
como um defensor da liberdade.
Neruda é um poeta amado e um libertário.

A Imagem do Poeta:
"Companheiros ficaram com o calor de suas mãos
seu olhar triste o sapato lustrado a casaca e iluminado"
evoca a imagem de Neruda como um homem próximo
e humano, apesar de sua grandeza.
Neruda é lembrado como um homem próximo.

Em resumo, "VOCÊ FICOU" é um poema
que celebra a presença duradoura de Pablo Neruda
no mundo, destacando seu legado
como poeta e seu compromisso
com a liberdade.
****

Pablo e Romeo Murga.

O poeta Murga, durante seus estudos no Pedagógico
cultivou uma estreita amizade com o poeta Pablo Neruda,
firmada por sua afinidade poética.
O poeta Luís Enrique Delano, em seus escritos
recorda recitais e concursos em que participavam juntos.
Romeo Murga e Neruda, em algumas ocasiões
um com a poesia "Lejana" e o vate sulista com "Farewell"
e acrescenta que às vezes compartilhavam
"algumas noites de boemia entre cerveja e cerveja".

Pablo, conhece Romeo Murga: Pablo de terras sulistas
Parral e Temuco na berma, água abundante,
grandes árvores rios caudalosos de inverno,
lagos e neves eternas.
Romeo do Atacama Copiapó!... a cidade que eu amo
Mineral em morros secos,
leitos antigos semeados de pedras,
sol abrasador no dia,
frio implacável na noite,
céus estrelados ao máximo terra
de tremores e sementes à espera.
Pablo e Romeo ambos,
infinitos da terra,
para a terra do Chile constelado.

***

Este poema, intitulado "PABLO E ROMEO",
apresenta a amizade entre Pablo Neruda
e o poeta Romeo Murga, destacando suas origens
e sua conexão com a terra chilena.

A Amizade entre Neruda e Murga:
O poema relata como Neruda e Murga
cultivaram uma estreita amizade durante seus estudos
no Pedagógico, compartilhando sua paixão pela poesia.
São mencionados recitais e concursos
em que participaram juntos,

assim como seus encontros boêmios.

As Origens de Neruda:
São descritas as origens de Neruda no sul do Chile,
com suas "terras sulistas Parral e Temuco",
suas "grandes árvores", seus "rios caudalosos"
e suas "lagos e neves eternas".
Essa descrição evoca a paisagem exuberante
e a natureza poderosa que marcaram
a infância e a obra de Neruda.

As Origens de Murga:
São descritas as origens de Murga no norte do Chile,
em "Atacama Copiapó!", com seus "morros secos",
seus "leitos antigos semeados de pedras",
seu "sol abrasador" e seus "céus estrelados".
Essa descrição evoca a paisagem árida
e a natureza implacável do deserto,
que também influenciaram a obra de Murga.

A Conexão com a Terra Chilena:
Apesar de suas diferentes origens, Neruda e Murga
compartilham uma profunda conexão com a terra chilena,
que se manifesta em sua poesia. "Pablo e Romeo ambos,
infinitos da terra, para a terra do Chile constelado"
realça a importância da terra
como fonte de inspiração e como elemento unificador.

A Poesia como União.
O poema mostra como a poesia
une esses dois poetas, apesar de suas diferentes origens.

Em resumo, "PABLO E ROMEO"
é um poema que celebra a amizade
entre Pablo Neruda e Romeo Murga,
destacando suas origens e sua conexão
com a terra chilena.
****

Mãe, não me viste caminar.
(Alfred Asís, no espírito de Pablo e sua mãe)

Tanto tinha para caminhar.
Tanto sentimento para mostrar.
Tantos caminhos de tua mão.
Mãe, teu peito me faltou teu canto da alma
não me chegou.
Uma chamada no dia
um sussurro de noite
em meus desvelos.
Mãe, companhia absoluta,
ajuda em minhas tarefas
tua mão em meu cabelo,
carícias do céu.
Pablito!... não te escutei.
Como ansiei te escutar,
me chamar de minha porta
me olhar com teus luzeiros.
Mamãe, gostavas dos versos
me deixaste tua essência.
Mãe, te levei para sempre
me semeaste a paciência.

***

Este poema imaginário, intitulado
"MÃE, NÃO ME VISTE CAMINHAR",
explora a profunda conexão entre Pablo Neruda
e sua mãe, Teresa Basoalto, expressando a dor
por sua ausência e o reconhecimento de sua influência
em sua vida.
Alfred Asís nos faz mergulhar no espírito de Pablo
e sua mãe, querendo mostrar-nos um diálogo,
pensamentos e reações que o poeta e sua querida mãe,
que partiu para a eternidade precocemente,
poderiam ter tido.

A Ausência Materna:
O poema começa com um lamento pela ausência da mãe,
que não pôde presenciar os primeiros passos
e o crescimento de seu filho.
"Tanto tinha para caminhar
Tanto sentimento para mostrar.
Tantos caminhos de tua mão"
expressa o anseio de compartilhar a vida com a mãe.

O Anseio da Presença Materna:
O poema descreve o anseio da presença materna,
de seu canto, de sua companhia e de suas carícias.
"Mãe, teu peito me faltou
Teu canto da alma não me chegou
Uma chamada no dia
Um sussurro de noite em meus desvelos"
mostra a falta que a mãe lhe fazia.

A Recordação da Mãe:
O poema evoca a recordação da mãe,
de seu amor pelos versos e de sua influência
na vida do poeta. "Mamãe, gostavas dos versos
me deixaste tua essência
Mãe, te levei para sempre
me semeaste a paciência" realça o legado materno.

O Diálogo Imaginário:
O poema inclui um diálogo imaginário
entre o poeta e sua mãe,
onde ela expressa seu anseio de vê-lo
e escutá-lo.
"Pablito!... não te escutei
Como ansiei te escutar
Me chamar de minha porta
Me olhar com teus luzeiros."

A Mãe como Influência:
O poema mostra a mãe
como uma grande influência na vida de Neruda.

Em resumo, "MÃE, NÃO ME VISTE CAMINHAR"
é um poema que expressa o profundo amor
e a saudade de Pablo Neruda por sua mãe,
destacando sua influência
em sua vida e sua obra,
algo que parece a voz do próprio poeta,
que Alfred Asís transmite espiritualmente.
****

Pablo, tuas obras e lugares.

Sinuoso o caminho,
caíram as árvores.
Transformadas as pedras,
saíram ao caminho.
As nuvens do céu deixaram cair a chuva.
O vento sul trouxe os pelicanos.
Chegam os Poetas vivendo teu destino.
Juntaram penas e lamentos,
criaram o pergaminho.
Até tremores de terra, sacudiram teus tapetes.
As máscaras presentes, mostraram seus peitos.
Teus cristais armazenados,
refletiram peregrinos.
As madeiras talhadas saíram do mar.
Caminhos do jardim deixaram tuas pegadas.
Os peixes do mar chegaram ao destino,
ficaram em Isla Negra,
é por um motivo, é por causa de tua obra,
Pablo divino…

***

Este poema, intitulado "PABLO, TUAS OBRAS E LUGARES", celebra o impacto duradouro da obra de Pablo Neruda na paisagem e na vida daqueles que o visitam, especialmente em Isla Negra.

A transformação da paisagem:

O poema descreve como a paisagem de Isla Negra foi transformada pela presença de Neruda e sua obra, mencionando elementos como "as árvores" caídas, "as pedras" transformadas e "as nuvens" que deixam cair a chuva.

Esses elementos evocam a ideia de que a presença de Neruda deixou uma marca indelével no lugar.

A chegada dos peregrinos:
"Chegam os Poetas vivendo teu destino
Juntaram penas e lamentos criaram o pergaminho"
mostra como os poetas chegam a Isla Negra,
seguindo o destino de Neruda.
O poema descreve a chegada de "Poetas"
e "peregrinos" a Isla Negra,
que procuram conectar-se com o espírito
de Neruda e sua obra.

A presença da obra de Neruda:
O poema menciona elementos característicos
da casa de Neruda em Isla Negra,
como "as máscaras presentes",
"teus cristais armazenados" e "as madeiras talhadas".
Esses elementos representam a presença tangível
da obra de Neruda no lugar,
e como as pessoas se conectam com ela.

A conexão com o mar:
O poema destaca a conexão de Neruda com o mar,
mencionando "os pelicanos" que chegam com o vento sul
e "os peixes do mar" que chegam ao
destino em Isla Negra.
"Ficaram em Isla Negra é por um motivo
É por causa de tua obra, Pablo divino…
" ressalta a importância do mar
na vida e obra de Neruda.

O legado duradouro:
O poema conclui afirmando que a presença de Neruda
em Isla Negra é "causa de tua obra, Pablo divino…",
ressaltando o legado duradouro do poeta.
Em resumo, "PABLO, TUAS OBRAS E LUGARES"
é um poema que celebra o impacto duradouro da obra
de Pablo Neruda na paisagem e na vida daqueles
que o visitam, especialmente em Isla Negra.
****

Em Isla Negra, com amigos.

Tuas taças de vinho.
Transvasadas de rótulo,
enchendo copos púrpuras.
Creme de uva assorada.
Levantando a taça em tua barca,
reúnem-se teus amigos…

Saúde, Pablo!
Saúde e letras, palavras e retretas.
Gargantas secas.
Levai os vapores à mente.
Desafiai os presentes,
imaginai os ausentes.
Pablo, presente!

***

Este poema, intitulado "EM ISLA NEGRA COM AMIGOS", nos transporta a uma reunião na casa de Pablo Neruda em Isla Negra, onde o vinho, a poesia e a amizade se entrelaçam em um ambiente de celebração e camaradagem.

A atmosfera da reunião:
O poema evoca a atmosfera de uma reunião animada, com "taças de vinho", "copos púrpuras" e "creme de uva assorada". A imagem da "barca" sugere um ambiente marítimo e uma conexão com o mar, elementos característicos da vida de Neruda em Isla Negra.

O brinde a Neruda:
"Saúde, Pablo! Saúde e letras, Palavras e retretas, Gargantas secas" ressalta o brinde a Neruda, celebrando sua vida e sua obra. As "letras", as "palavras" e as "retretas"

simbolizam a poesia e a música,
elementos essenciais na vida de Neruda.

A presença de Neruda:
"Levai os vapores à mente Desafiai os presentes
Imaginai os ausentes Pablo, presente!"
evoca a presença de Neruda na reunião,
através de suas palavras e seu espírito.
Apesar de sua ausência física,
Neruda está presente na memória
e na imaginação de seus amigos.

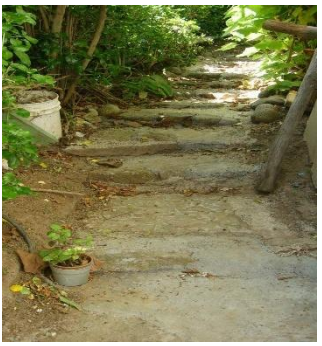
A celebração da amizade:
O poema celebra a amizade e a camaradagem,
destacando a importância de compartilhar momentos
de alegria e celebração.
O vinho e a poesia se convertem em símbolos
da amizade e da conexão entre os presentes.

Isla Negra como ponto de reunião:
Isla Negra é um ponto de reunião,
onde os amigos de Neruda se reúnem
para celebrar sua vida.

Em resumo, "EM ISLA NEGRA COM AMIGOS"
é um poema que captura a atmosfera
de uma reunião na casa de Pablo Neruda em Isla Negra,
celebrando sua vida,
sua obra e a amizade.
****

Teus olhos descobrindo.

Teus olhos, Pablo,



penetraram a terra além da crosta.
Teus pés, Pablo,
pisaram as areias além dos grãos.
Tuas mãos, Pablo,
usaram o lápis além dos
sentimentos. T
eu amor, Pablo,
cruzou por tua mente uma e outra
vez sem parar.
Teu olfato, Pablo,
cheirou as flores além das abelhas.
Teus dedos, Pablo,
firmaram a taça além da uva.
Teus joelhos, Pablo,
se dobraram além da tua morte.
Tuas obras, Pablo,
ficaram para sempre.

***

Este poema, intitulado "TEUS OLHOS DESCOBRINDO",
explora a profundidade da percepção e da criação
de Pablo Neruda, destacando sua capacidade
de transcender os limites da realidade
e da experiência humana.

A metáfora dos sentidos:
O poema utiliza os sentidos como metáforas
para descrever a capacidade de Neruda
de ir além do evidente.
"Teus olhos Pablo penetraram a terra além da crosta.
Teus pés, Pablo pisaram as areias além dos grãos"
mostra a capacidade de Neruda
de ver e sentir além do superficial.

A transcendência da experiência:
O poema sugere que Neruda transcendeu os limites
da experiência humana, explorando as profundezas
da terra, da areia, dos sentimentos, do amor,
dos aromas, dos sabores e da morte.
"Teu amor, Pablo cruzou por tua mente
uma e outra vez sem parar.
Teu olfato, Pablo cheirou as flores além das abelhas"
mostra como Neruda transcendeu
as emoções e os sentidos.

A permanência da obra:
"Tuas obras, Pablo ficaram para sempre"
ressalta o legado duradouro de Neruda,
que transcende sua vida e sua morte.

A poesia como exploração:
O poema apresenta a poesia de Neruda
como uma forma de exploração,
uma viagem através dos sentidos
e das emoções que vai
além dos limites da realidade.

Neruda eterno:
O poema nos mostra Neruda
como um ser que transcende a morte.

Em resumo, "TEUS OLHOS DESCOBRINDO"
é um poema que celebra a capacidade de Pablo Neruda
de transcender os limites da realidade
e da experiência humana
através de sua poesia,
deixando um legado duradouro.
****

Alguém perguntou.

O que disse Pablo?
O que fez Pablo?
Onde nasceu Pablo?
Quem foi Pablo?
O que escreveu Pablo?
Onde morreu Pablo?
Quem amou Pablo?
Que amigos tinha Pablo?
Onde viveu Pablo?
Sofreu Pablo?
Foi feliz Pablo?
Chorou Pablo?
Então lhe respondi:
Olha as estrelas e a lua,
nelas encontrarás cada resposta…
***

Este poema, intitulado "ALGUÉM PERGUNTOU:",
nos apresenta uma série de perguntas
sobre a vida e obra de Pablo Neruda,
e oferece uma resposta poética que convida
à contemplação e à conexão com o universo.

A série de perguntas:
O poema levanta uma série de perguntas
que abrangem diferentes aspectos da vida de Neruda:
seu nascimento, sua obra, seus amores,
seus amigos, suas experiências e sua morte.
Estas perguntas refletem a curiosidade
e o interesse que Neruda continua
a despertar em seus leitores.

A resposta poética:
Em vez de oferecer respostas diretas,
o poema convida a contemplar "as estrelas e a lua",
sugerindo que nelas se encontram
as respostas para todas as perguntas.

Esta resposta poética convida à reflexão
e à busca de significado na imensidão do universo.

A conexão com o universo:
O poema sugere que a vida e obra de Neruda
estão conectadas com o universo,
e que para compreendê-las é necessário olhar
para além do evidente.
A natureza e o universo são elementos importantes
na poesia de Neruda.

O convite à contemplação:
O poema convida o leitor
à contemplação e à busca de respostas na beleza
e no mistério do cosmos.
O poema é um convite para conhecer Neruda,
através de sua poesia e da natureza.

Em resumo, "ALGUÉM PERGUNTOU:"
é um poema que nos convida a refletir
sobre a vida e obra de Pablo Neruda,
sugerindo que as respostas às nossas perguntas
se encontram na contemplação do universo.
****

Pablo em Isla Negra.

Fábrica de lágrimas e sensações.

Aqueles que chegam a Isla Negra
descobrem teu espírito inserido nas pedras.
Coberto de letras no céu.
Acariciado pelas brisas úmidas do mar.
Até em um trino de passarinho.
Já, quando se vão, querem voltar.
Talvez, não querem abandonar teu jardim
e olham uma e outra vez os cenários
para deixá-los impressos em suas almas.
Quando voltarem para casa,
mesmo que sejam milhares de quilômetros as distâncias,
sentirão o aroma dos ciprestes
e o rugido das ondas.
Continuarão descobrindo tuas pegadas férteis.
Porque deixaram seus espíritos para te acompanhar,
para continuar lendo de ti a magia de tuas obras…
Isla Negra está cheia de espíritos.

***

Este poema, intitulado "PABLO, EM ISLA NEGRA FÁBRICA LÁGRIMAS E SENSAÇÕES",
captura a essência da experiência de visitar Isla Negra
e sentir a presença duradoura de Pablo Neruda no lugar.

A presença do espírito de Neruda:
O poema descreve como os visitantes de Isla Negra
descobrem o espírito de Neruda "inserido nas pedras",
"coberto de letras no céu"
e "acariciado pelas brisas úmidas do mar".
Isso ressalta a ideia de que Neruda
está presente em cada canto de Isla Negra,
impregnando o lugar com sua essência.

A conexão emocional:
O poema evoca a conexão emocional
que os visitantes sentem com Neruda e sua obra,
descrevendo como se sentem atraídos
pelo lugar e como desejam ficar.
"Já, quando se vão, querem voltar
Talvez, não querem abandonar teu jardim
e olham uma e outra vez os cenários
para deixá-los impressos em suas almas."
nos mostra a conexão que se cria.

A persistência da experiência:
O poema descreve como a experiência de visitar Isla
Negra perdura na memória dos visitantes,
que continuam sentindo o aroma dos ciprestes
e o rugido das ondas mesmo depois de voltar para casa.
"Quando voltarem para casa,
mesmo que sejam milhares de quilômetros
as distâncias, sentirão o aroma dos ciprestes
e o rugido das ondas." mostra como Isla Negra
deixa uma marca nos visitantes.

O legado de Neruda:
O poema ressalta o legado duradouro de Neruda,
afirmando que suas "pegadas férteis"
continuam sendo descobertas pelos visitantes.
"Porque deixaram seus espíritos para te acompanhar,
para continuar lendo de ti a magia de tuas obras…
" nos mostra como os visitantes
se unem ao legado de Neruda.

Isla Negra como lugar espiritual:
O poema conclui afirmando que "Isla Negra
está cheia de espíritos", sugerindo que o lugar
está impregnado da presença de Neruda
e das emoções daqueles que o visitam.
Em resumo, "PABLO, EM ISLA NEGRA FÁBRICA
LÁGRIMAS E SENSAÇÕES" é um poema

que celebra a experiência de visitar Isla Negra
e sentir a presença duradoura de Pablo Neruda no lugar,
destacando a conexão emocional que se estabelece
entre o poeta e seus admiradores.

****

Livros de Alfred Asís.

Libros de Alfred Asís

“Encuentro con Pablo Neruda”
“Fábrica de letras del alma”
“Cien cielos de Isla Negra”
“Poesía sensible y un cuento de gatos”
“El bosque en peligro”
“Hijos benditos”
“Chile Brasil Irmãs Poetas”
“Chile hecho Poesía”
¿Por qué Padre?
"Sensibilidades"
“Muchas cosas del alma”
"A mi tierra"
"Marcha por la paz"
“Dueto maravilloso”
Con Sandra Galante de Brasil
“Almas desnudas, cuerpos ardientes”
con Astrid Sofía de Colombia
“Amor desde el alma”
Con Rossibel Ipanaqué de Perú
“Mensajes y poesía”
“Amor puro, puro amor"
"Mi paso por la patagonia chilena"
“Cosecha de Isla Negra”
“Gatos rescatados”
“Encuentro con Rapa Nui”
“Poesía y relato”
“Deseos ardientes”
"Gráfica poética I"
"Gráfica poética II"
"Gráfica poética III"
"Encuentro con César Vallejo"
"Del alma y de la tierra"
"Títulos sugeridos" Sugeridos por poetas

"Epígrafes, frases y otros"
sugeridos por poetas
“Encuentro con Pablo Neruda, español-portugués”
“Puro amor, amor puro”
“Filosofía simple”
“Filosofando con las aves de Isla Negra”
“Espíritu de Isla Negra”
“Comportamientos”
“De mar a cordillera” con Yaky García
“Poesía a dos versos”
“Palabras Del alma”
“Cartas de amor”
“Primavera en tus ojos”
“Cuentitos reales de gatitos de Isla Negra”
“Reflexionando”
“La historia de Camil”
“Buenas enseñanzas y picardías”
“Mensajes”
“Rapa Nui”
“Rumbo a la incierto”
“Extinción o realidad”
“La historia del Michu”
“Un cuento de gatos”
“Peligro en el altiplano”
“Hamed”
“¿Qué?”
“Sueños intactos”
“Entre conciencia y alma”
“Alma de Chile”
“Homenaje a Pablo Neruda”
“Homenaje a César Vallejo”

POETAS, ESCRITORES E CRIANÇAS DO MUNDO
268 PUBLICAÇÕES DE LIVRE ACESSO E PARA IMPRIMIR
ISLA NEGRA, CHILE
***
POETAS, ESCRITORES Y NIÑOS DEL MUNDO
268 PUBLICACIONES DE LIBRE ACCESO
Y PARA IMPRIMIR DESDE ISLA NEGRA-CHILE
***
http://alfredasis.cl/index_convocando.htm
Antologías-recopilaciones

“UN POEMA A PABLO NERUDA”
"MIL POEMAS A PABLO NERUDA"
"MIL POEMAS A CÉSAR VALLEJO"
"MIL POEMAS A MIGUEL HERNÁNDEZ"
"MIL POEMAS A JOSÉ MARTÍ"
"MIL POEMAS A ÓSCAR ALFARO"
"MIL POEMAS A SOR TERESA DE CALCUTA"
"A GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ"
"HOMENAJE A JOSÉ MARÍA ARGUEDAS"
"I SEMILLERO VALLEJIANO"
"II SEMILLERO VALLEJIANO"
"Los niños de la Escuela Poeta Neruda de Isla Negra”
"HOMENAJE A VINICIUS DE MORAES"
"CENTENARIO DE NICANOR PARRA"
"HOMENAJE A CÉSAR ALVA LESCANO"
"HOMENAJE A LA MUJER DE BOLIVIA"
"¿POR QUÉ, MÉXICO" A LOS DE AYOTZINAPA
"HOMENAJE A ANA FRANK"
"HOMENAJE A MARA L. GARCÍA"
"HOMENAJE A LUIS WEINSTEIN"
"Epígrafes"
"Títulos sugeridos"
"Homenaje a Túpac Amaru"
"Homenaje a las voces celestiales"
"Homenaje a Alfonsina Storni"
"Homenaje a Federico García Lorca"
"Gatos poetas"
"Homenaje a Antonio Machado"
"Gabriela Mistral del Valle natural"
"Identidad de los pueblos"
"Homenaje a Martin Luther King"

"Homenaje José Carlos Mariátegui"
"Sociedades enfermas"
"Homenaje a Jorge Luis Borges"
"Homenaje a Víctor Jara"
"A los niños de Siria"
"Homenaje a Mario Benedetti"
"El agua de vida"
"Poetas y niños en navidad"
"Todos somos África"
"Cartas a Donald Trump"
"Homenaje a Miguel de Unamuno"
"Homenaje a Rubén Darío"
"Homenaje a Ángel Parra"
"III Semillero vallejiano"
"Homenaje a Diana de Gales"
"Pachacútec y Atahualpa"
"103 Años de Nicanor Parra"
"I SEMILLERO MISTRALIANO"
"Homenaje a Ciro Alegría"
"Homenaje a Benito Juárez"
"Homenaje a Poli Délano"
"Niños de México y Sor Teresa de Calcuta"
"Un borde azul para Bolivia"
"Centenario de Violeta Parra"
"Mil almas, mil obras"
"Homenaje a Danilo Sánchez Lihón
"Reflexiones"
"Positivo"
"VersAsís"
"Alerta niños y padres del mundo"
"A Miguel de Cervantes Saavedra"
"Homenaje a Thiago de Mello"
"Homenaje a Luis Yáñez Pacheco"
"Susurros al oído"
"Décimas y otras letras a la paz"
"Gracias a la vida" (MOMENTOS)

"Centenario de César Alva Lescano"
"Insólita esperanza" LA PAZ EN COREA
"Homenaje cascos blancos de Siria"
"Sonetos y otras letras"
"IV Semillero Vallejiano"
"Family"
"Eros-Ticum"
"Niños de paz y humanidad"
"Homenaje a Charles Baudelaire"
Homenaje a “Cantinflas”
"Aborto"
"Nicaragua Detente"
"Los nuestros"
"Paz y felicidad de la humanidad"
"Detrás de la puerta"
“Sociedades”
"Al Padre Víctor Hugo Tumba Ortiz"
"Todos somos culpables"
"De la tierra al cielo"
"Los poetas en navidad"
"Buenos deseos para el 2019"
¿Qué pasa contigo Venezuela?
"Color de piel"
“ Bendita naturaleza”
"Amor y semejanza
Concurso, creación "VersAsís"
VersAsís de Myriam Rosa Méndes de Cuba
VersAsís de Ana María Galván Rocha
Juan Fran Núñez Parreño miles de poemas
Magali Aguilar Solorza miles de poemas
Hanna Barco miles de poemas
Elías Antonio Almada miles de poemas
José Martínez Alderete miles de poemas
Varenka de Fátima miles de poemas
José Santiago miles de poemas
Elisa Barth miles de poemas

Homenagem a Pablo Neruda de Alfred Asís

Fidel Alcántara Lévano miles de poemas

"VersAsís a personajes"

"Los niños de Cali-Colombia"

"Homenaje al día de la tierra"

"Amor de mar a cordillera"

Memorial de Isla Negra "Danilo Sánchez Lihón"

René Arturo Cruz-Mayorga miles de poemas

Ximena Sánchez, Santiago de Chuco

"V Semillero Vallejiano"

Foncho Ferrando miles de poemas

Ricci Keun miles de poemas

Maura Sánchez miles de poema

Homenaje al natalicio 115 de Pablo Neruda

Homenaje a los 100 años de Los Heraldos Negros de César Vallejo

Homenaje Desde Isla Negra Al Oriente

Mujer Versus Hombres

Semillero mundial de los niños (Niños del mundo)

Los niños del frío y el hambre

Desde Isla Negra al Oriente (Poetas de Oriente)

II Semillero Mistraliano (Niños de Chile)

http://alfredasis.cl/ASIS_AMAZONAS.pdf

Jairo Dealba "VersAsís"

Homenaje al aniversario de la muerte de Neruda

Homenaje a Víctor Paz Estenssoro

Homenaje a la "COP25" Poetas y niños del mundo

Bringham Young University Taller VersAsís de Mara L. García

La alegría debe llegar, América convulsionada

VI Semillero Vallejiano

Medio ambiente-cambio climático. Litoral de los poetas

Desde Cuba a José Martí

Tres días de duelo a César Alva Lescano

Habla el alma 2020

Homenaje a Germán Patrón Candela

Pueblos ancestrales

César Alva Lescano, miles de poemas

Juanita Conejero, miles de poemas
Eric Cobas, miles de poemas
Escuela 80520 niños de Santiago de Chuco
Escuela 80521 niños de Santiago de Chuco
Escuela 80522 niños de Santiago de Chuco
Escuela 80523 niños de Santiago de Chuco
Colegio César Vallejo niños de Santiago de Chuco
Colegio Idelfonso
Colegio Karl Weiss
Colegio Virgen de la puerta, Salaverry
Colegio Ciencias Integradas, Salaverry
Colegio: I. E. Eduvigis Noriega de Lafora N° 35 Guadalupe
I.E. José Carlos Mora Ortiz, Limoncarro-Guadalupe
Corporación de Educación Popular, Trujillo
Colegio: I.E.P Louis Pasteur, Laredo
Escuela Alto Trujillo
I. E. Daniel Becerra Ocampo, Moquegua
Colegio Belen
Colegio matemático católico
Universidad María Auxiliadora
Colegio: I.E. Inmaculada Concepción-Tumbes
Súper luna en el año bisiesto 2020
Día del amor y la amistad 2020
Mil frases del mundo
Homenaje a la mujer 2020
"Semejantistas" 2020
Homenaje a médicos y enfermeros COVID-19
Homenaje a "Marco Martos Carrera"
Homenaje a "Fidel Alcántara Lévano"
Homenaje a José Luis Castro de El Cusco
Homenaje a las trece rosas
Hambre en pandemia
Homenaje a Malala Yousafzai
Homenaje a Ernesto Kahan
Esperanza viva

Homenagem a Pablo Neruda de Alfred Asís

Homenaje a René Aguilera Fierro

Espíritus de Antonio Huillca Huallpa y Túpac Amaru

www.alfredasis.cl/ASIS-ALMA-ISLANEGRA.pdf

Alma de Rapa Nui

“Premio Alfred Asís 2020” Irene Fernández

Homenaje a Jorge Aliaga Cacho

Alma de Santiago de Chuco,

Capulí, Vallejo y su tierra,

Poetas del mundo Isla Negra

Homenaje a Tania Castro González de El Cusco

Semillero mundial de los niños 2021

Homenaje a Leoncio Bueno

Homenaje a Víctor José la Chira

Homenaje a Octavio Paz

Homenaje a los poetas y escritores de Brasil

Homenaje a los poetas y escritores de Argentina

Homenaje a los poetas y escritores de España

Homenaje a los poetas y escritores de México

Mil VersAsís 2022
Dos poetas e escritores do mundo
Mil VersAsís 2022

****

50 "VersAsís" Ana María Galván Rocha

50 "VersAsís" Mara L. García
50 "VersAsís" Justo A. Pérez Betancourt
50 "VersAsís" Elisa Barth
50 "VersAsís" Damaris Marrero Lupo
50 "VersAsís" Maura Sánchez Benites
50 "VersAsís" José Hilton Rosa
50 "VersAsís" Fidel Alcántara Lévano
50 "VersAsís" Conceição Maciel
50 "VersAsís" Ernestina Lumher
50 "VersAsís" Magali Aguilar Solorza
50 "VersAsís" Ernesto R. del Valle
50 “VersAsís” Paulo Vasconcellos
50 “VersAsís” Rossibel Ipanaqué Madrid
50 “VersAsís” Roselena de Fátima Nunes F.

Premio mundial
Concursos “VersAsís”
José Hilton Rosa, Brasil
Eric Cobas, Cuba

Homenagem a Pablo Neruda de Alfred Asís

Los poetas y escritores en pandemia

Semejantistas con más de dos mil poemas virtuales

Isla Negra virtual 2021

La Paz y no la guerra

con el Círculo Universal

de Embajadores de la paz

Francia-Suiza

Vallejianos, revista del norte, Trujillo-Perú

Semillero San miguelino El Callao Perú

Semillero mundial 2022

Homenaje a Lionel Messi

Homenaje a Lucy Carlosama

Premio Alfred Asís 2022 Aurora Mendiberry

Congreso Georgette de Vallejo

Cien poemas a Neruda

Homenaje a Rafael Cadenas

Semana Nerudiana 2023

VersAsís a Neruda 50 años 2023

Homenaje a Narges Mohammadi, premio Nobel de la paz 2023

Escuela Literaria Municipal Alfonsina

Escuela Literaria Municipal Alfonsina-2

Semillero de los niños de Panamá

Semillero de los niños de Chimbarongo

Semillero de los niños de Brasil

Embajadores Círculo Universal de la paz por Israel-Líbano

Dos Círculos rojos

Escudos de México

Mujeres de octubre

Homenaje a Ricardo Ferrando Keun

Pintores 2023

II Congreso Georgette Philippart, Aula Capulí

Homenaje a Vincent Van Gogh

Sublimes creaciones 2024

Semillero de Quiruvilca

Prêmio Alfred Asís 2021
Celeiro mundial das crianças
alunos do mundo. 18 alunos premiados
***

Premio Alfred Asís 2021
Semillero mundial de los niños
alumnos del mundo.
18 alumnos premiados:

1 DE 18 - Premio 2021 edición a
Cícero Livino da Silva Neto
Brasil

2 DE 18 - Premio 2021 edición a
Pablo Esteban Campos Mena
Perú

3 DE 18 - Premio 2021 edición a
Sofía Andrade
Panamá

4 DE 18 – Premio 2021 edición a
Adriana Sáez Rivera
Panamá

5 DE 18 – Premio 2021 edición a
Liliana González
México

6 DE 18 – Premio 2021 edición a
Sabrina León
México

7 DE 18 – Premio 2021 edición a
Mayra Ayelén Jiménez
Argentina

8 DE 18 – Premio edición

Gabriela Barraza

Chile

Otros Premios

Alejandro Fernández Holguín
Viaje a Cusco
Visita distinguida de El Cusco
Cajamarca-Perú

Stephany Alcántara Tello
Cajamarca-Perú
Premio Gabriela Mistral
Obras completas
Cajamarca-Perú

Miriam Curo Zapana
Moquegua-Perú
Obra José Carlos Mariátegui

Matilda Herrera
Caldera-Chile
Mil poemas a la paz

Premios ediciones niños del mundo

Francisca González, Chile
En espera de archivo

Alumnos de Panamá
En espera de archivos

Alumno de Perú
En espera de archivo

Edición y publicación
Aurora Mendiberry, Argentina
Irene Fernández, Asturias-España

Solamente los grandes de espíritu
sienten, ven y hacen las cosas desde el corazón
y no por obligación
ni por influencias ajenas a su voluntad.

***

***

"Mientras más cueste, mas lucharé.
Cada triunfo es a costa de sudor, dolor y lágrimas.
Cada fracaso, es a costa de no hacer nada."

***

Alfred Asís

Han destrozado el mundo que se encuentra al borde del colapso.

Han ensuciado y cambiado los acuerdos de la creación.

La convivencia pacífica, la agresión es parte de un sistema personal y autoritario.
Las arcas fiscales, que han sido un patrón de "servirse" de todo lo que esté a mano.
El entendimiento, ya no es tal, se vocifera ante cualquier tema que no le agrade a otros.
El diálogo civilizado, no hay razonamiento cada uno ve, siente y se expresa a su manera.
La palabra, se ha tergiversado, han cambiado la originalidad del dialecto y su simple comprensión.
La paz, la han transformado en guerra, en ataques a pueblos y a individuos, la cuestión es vender más armas y apoderarse de los más débiles.
La naturaleza, la han ensuciado, han derramado elementos que matan, la han depredado y quemado.
Los animales, los han encerrado, cazado y les han infringido sufrimientos a los cuales no tienen escapatoria.
El mar, lo han depredado, capturado indiscriminadamente a los peces, las ballenas y ensuciado sus aguas con elementos químicos, plásticos y basura.
Los cuerpos, los cambian, les ponen aditivos, los ensucian para tratar de cambiar lo que la creación les dio.
El "todos" que ha sido universal, lo han desarticulado y desarmado a gusto y placer, tratando de imponerlo a todos los que lo acepten.

Alfred Asís

Traducción:
Bella Clara Ventura

They have destroyed the world that is on the brink of collapse.
They have stained and changed the agreements of creation.

Peaceful coexistence, aggression is part
of a personal and authoritarian system.
The fiscal resources, which have been a pattern of
"use" of everything that is at their hands.
The understanding, it is no longer such, it shouts
before any subject that does not agree with others.
Civilized dialogue, no reasoning
each one sees, feels and expresses himself in his own way.
The word, has been misrepresented, they have changed
the originality of the dialect and its simple understanding.
Peace, they transformed into war, into attacks
to peoples and individuals, the question is to sell
more weapons and grasp the weakest.
Nature, they have dirty it, they have spilled
elements that kill, they have depredated and burned it.
Animals, have been locked up, hunted, and
inflicted suffering from which they have no escape.
The sea, they have depredated it, captured indiscriminately
the fish, the whales and polluted its waters with
chemical elements, plastics and garbage.
The bodies, they change them, they put additives on them,
they dirty them to try to change
what creation gave them.
The "everyone" that has been universal, has been dismantled
and disarmed at ease and pleasure,
trying to impose it to all who accept it.

Alfred Asís

Traducción:
Bella Clara Ventura

Ils ont détruit le monde qui est au bord de l'écroulement.
Ils ont souillé et changé les accords de la création.

Coexistence pacifique, l'agression fait partie
d'un système personnel et autoritaire.
Les caisses budgétaires, qui ont été un modèle d'
"utiliser" tout ce qui est à portée de main.
L'entendement, n´est plus le même, ça hurle
face à tout sujet que les autres n'apprécient pas.
Le dialogue civilisé, plus de raisonnement.
Chacun y voit, ressent et s'exprime à sa façon.
Le mot, a été troqué, il a changé
l'originalité du dialecte et sa simple compréhension.
La paix s'est transformée en guerre, en attentats
contre les peuples et les individus, il s'agit de vendre
davantage d'armes et de s'emparer des plus faibles.
La nature, ils l'ont salie, ils y ont renversé
des éléments qui l'ont tuée, ils l'ont négligée et l'ont brûlée.
Les animaux ont été enfermés, chassés et soumis à des
souffrances, sans la moindre échappatoire.
La mer, ils l'ont dépravée, ils ont capturé sans discernement
poissons et baleines et ils ont pollué les eaux avec
des éléments chimiques, des plastiques et des déchets.
Les corps, ils les changent, ils y mettent des additifs, ils les salissent
afin de tenter de bouleverser ce que la création leur a donné.
Le "tout le monde" qui a été universel, fut démantelé
et désarmé à l'aise et au plaisir, pour essayer de l'imposer
à tous ceux qui l'acceptent.

Hanno distrutto il mondo che è sull'orlo del collasso.
Hanno sporcato e cambiato gli accordi della creazione.

Traducción:
Elisa Mascia

La convivenza pacifica, l'aggressività
fa parte di un sistema personale e autoritario.
Le casse tributarie, che sono state un modello per
"servire" tutto ciò che è a portata di mano.
L'intesa non è più tale, è divulgata prima di qualsiasi tema
che non piaccia agli altri.
Il dialogo civile, non c'è ragionamento, ognuno vede,
sente e si esprime a modo suo.
La parola è stata distorta, l'originalità del dialetto
e la sua semplice comprensione sono cambiate.
La pace l'hanno trasformata in guerra, in attacchi a popoli e individui,
la questione è vendere più armi e sequestrare i più deboli.
La natura, l'hanno sporcata, hanno sparso elementi che uccidono,
l'hanno depredata e bruciata.
Gli animali sono stati rinchiusi, cacciati e gli hanno inflitto
sofferenze alle quali non hanno scampo.
Il mare è stato depredato, catturando indiscriminatamente pesci e balene
e sporcando le sue acque con sostanze chimiche, plastica e immondizia.
I corpi, li modificano, li addizionano, li sporcano per provare
a cambiare ciò che la creazione ha dato loro.
Il "tutti" che è stato universale è stato disarticolato e disarmato
a propria volontà e piacere, cercando di imporlo a tutti coloro che lo accettano.

Alfred Asís

Traducción
por Malu Otero

Devastaram o mundo que se encontra à beira do colapso.
Conspurcaram e transformaram os pactos da criação.

A convivência pacífica: a agressão é parte de um sistema pessoal e autoritário.
Os cofres fiscais, que tem havido um padrão de "servir-se" de tudo o que está ao alcance.
O entendimento, já não é tal qual; se vocifera ante qualquer tema que não agrade aos outros.
O diálogo civilizado, não há arrazoado, cada um vê, sente e se expressa à sua maneira.
A palavra, tem sido alterada, mudaram a originalidade do dialeto e a sua simples compreensão.
A paz foi transformada em guerra, em ataques aos povos e aos indivíduos,
a questão é vender mais armas e apoderar-se dos mais fracos.
A natureza foi poluída, derramaram elementos que matam, foi depredada e queimada.
Os animais foram aprisionados, caçados e foram infringidos sofrimentos
dos quais não tinham como escapar.
O mar foi depredado, os peixes e as baleias foram capturados indiscriminadamente
e sujaram as águas com elementos químicos, plásticos e lixo.
Os corpos foram mudados por ação dos aditivos químicos, são alterados para mudar
o que foi dado pela criação original.
O "TODOS", que tem sido universal, foi desarticulado e desarmado
ao bel prazer de alguns que tratam de impor a aceitação dessas mudanças.

Futuro incierto

El prado es enorme
las flores son pocas.

El bosque es enorme
los árboles son pocos.

Los humanos son multitudes
las conciencias son pocas.

El cerebro es el procesador más grandioso
sin embargo, en él
no hay capacidad de humanidad…
En algunos:
un Kilobyte. de memoria
un Kilobyte. de almacenamiento…

Etapas

Si has tenido éxitos en la vida
no te sientas el rey
ni, el que nunca "perderá"
o dejará el lugar a otro...
Porque nada es eterno;
te faltarán las fuerzas
la imaginación;
quizás un día no seas capaz
de seguir como lo hacías antes...

Moraleja:
Sé humilde en tus triunfos
y agradecido en la derrota
que eso será la lección
para incentivarte a hacer lo tuyo
con mayores bríos.

La primera impresión

No dejes que tus ojos y oídos
se lleven la primera impresión
respecto de una persona, o un pueblo...
Lo más importante
es la fuente de procesamiento
que tenemos en el cerebro,
la cual está imbuida de todo
un proceso de educación, valores
y principios que nos han preparado
para analizar y estudiar
antes de decidir o darle características
a una persona en lo particular
o, a un pueblo en general...

Moraleja:
Si no usamos la fuente del cerebro
para analizar situaciones;
cualquier resultado de nuestra impresión
será superficial
y no fuente fidedigna
de lo que se debe pensar.